

QUEBREMOS O CÊRCO

DA CARESTIA E DA FOME

Comentário Nacional

Não nos Deixemos Surpreender Pela Guerra Em Nossa Casa

O governo de Vargas dá novos passos no sentido da remessa de tropas brasileiras para a Coreia. Encenam-se claramente os fatos e denunciam o crime.

Primeiro, a campanha da imprensa assalariada ao dólar pedindo o terror contra os que se opõem à venda do sangue de nossa juventude para a guerra do dólar contra a independência dos povos. Depois foi a resposta de Vargas no banquete dos generais, protestando fidelidade às exigências do patrão imperialista e declarando de ordem militar os compromissos assumidos com os agressores ianques. Deixando clara a finalidade imediata dessas compromissos a delegação de Vargas na ONU defendeu servilmente o plano neo-americanista das chamadas «missões castelãs», meio de obrigar todos os países a fornecerem carne de canhão para as aventuras sangrentas de Wall Street. A execução imediata deste plano monstruoso seria a obrigatoriedade do envio de tropas do Brasil para a agressão de Truman contra a Coreia e a China.

Prossegue, pois, a trama sinistra. O «HOJE», de São Paulo, denunciou a existência de uma circular secreta para o envio clandestino de jovens brasileiros para o matadouro da Coreia. Sua denúncia foi confirmada pelos traidores do povo: o jornal foi assaltado e seus redatores encontram-se presos e processados sob a acusação de «crime de traição».

Nos Estados Unidos encontram-se ainda os marujos do cruzador «Tamandaré». Por que não regressam? Esta inexplicável demora torna cada vez mais aceitável a suspeita de que o governo premeditou fazer regressar o «Barroso», para desarmar a vigilância do povo, e enviar para operações na Coreia o outro cruzador.

Agora, no Senado, foi aprovado sem discussão e a toque de caixa o projeto de reestruturação dos quadros de oficiais-generais do Exército, sob o fundamento de que é medida de urgência «relacionada com a situação internacional». De que se trata? Evidentemente daquele «adestramento de tropas para opera-

Conclui na pág. 11

Cada manhã ao sair para as compras a dona de casa indaga: que teria subido de preço hoje?

Esta é, na realidade, a indagação intranquila e revoltada de todos neste período em que os tubarões e o governo de Getúlio desencadeiam a mais cínica ofensiva da fome contra o povo. No espaço de menos de um mês o quadro do aumento do aumento do custo da vida apresenta uma situação escandalosa, que lembra a China sob o governo do traidor Chiang Kai Shek.

POR QUE ISSO?

Mas, por que esta cadeia da fome que cerca o povo? Por que Getúlio, que prometeu baratear o custo da vida, bate todos os records no ritmo dos aumentos de preços?

Primeiro porque é um governo dos tubarões (dos grandes fazendeiros, dos grandes capitalistas, dos trustes) que, demagogicamente prometeu combater. Segundo, porque, a serviço dos tubarões, realiza uma política de guerra para dar maiores lucros aos trustes, atos latifundiários e grandes capitalistas.

EXEMPLOS ILUSTRATIVOS

Vargas, como Dutra, o governo dos tubarões. Alí estão os exemplos.

Para conceder um ridículo aumento de salários aos seus empregados a Light exigiu e Vargas lhe concedeu a majoração de 10 % nas tarifas de luz, gás, bondes e telefones. Com isso os trabalhadores da Light terão um aumento que não ultrapassará de 30 %. Mais do que isto subiu o custo da vida só no ano passado. E há mais de dois anos não tem havido aumento de salários na Light. Entretanto, a Light tem um lucro anual de 600 milhões de cruzeiros — que representa todo o Ca-

VOZ OPERÁRIA

O QUADRO DA FOME

Do Dezembro a Janeiro houve os seguintes aumentos de preços:

	Dezembro de 51	Janeiro de 52
Carne	14,50	25,00
Açúcar	4,10	5,40
Farinha	1,60	6,00
Manteiga	32,00	38,00
Feijão	4,20	7,00
Charque	15,50	30,00
Leite	2,90	3,20
Café em pó	29,50	31,90
Sal	3,50	4,50
Toucinho	16,00	22,00
Lombo de porco	16,50	22,00
Banha	18,00	19,00
Passagens de bondes	0,40	0,50
Passagens de bondes	1,30	1,80
Passagens de lanchas	2,70	3,20

NOVOS AUMENTOS AUTORIZADOS

E novos aumentos estão em perspectiva. Já foram autorizados aumentos de luz, gás e telefones (mais 10%) os fretes marítimos (mais 25%), as passagens de ônibus (mais 50 centavos), fósforos (mais 10 centavos), média (mais 30 centavos). A série não acaba aí, pois todos esses aumentos aceleram e estimulam outros.

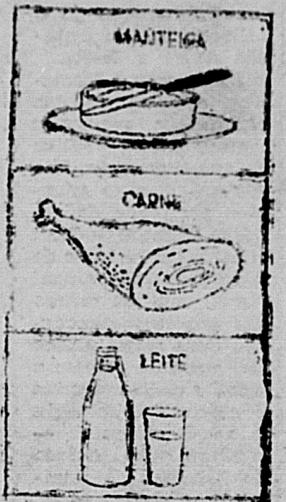
pital com que se formou aqui a companhia imperialista. As despesas com o aumento não consumiriam mais de 10 % desses lucros fabulosos. Mas Vargas deseja que a Light escorche

ainda mais intensamente o povo brasileiro

Outro exemplo é o do aumento das passagens de ônibus, ainda sob o pretexto de aumentar salários dos traba-

(Conclui na página 11)

NUNCA OS TUBARÕES ASSALTARAM TANTO EM TÃO POUCO TEMPO COMO NESTE PRIMEIRO ANO DO GOVERNO DE GETÚLIO — MAIS DE VINTE AUMENTOS ESCANDALOSOS DE PREÇOS SO NO MÊS DE JANEIRO — O GOVERNO TIRA DA BOLSA DO POVO NOVOS LUCROS PARA OS EXPLORADORES E DINHEIRO PARA LANÇAR NOSSA JUVENTUDE NA GUERRA DE TRUMAN CONTRA A INDEPENDÊNCIA DOS POVOS



OS TRUSTES EXIGEM VARGAS OBEDECE

NUMA DAS MAIS DESCARADAS E BRUTAS INTERVENÇÕES NOS ASSUNTOS INTERNOS DO BRASIL, O GANGSTER EDWARD MILLER E O MAGNATA SLOAN AMEAÇARAM VARGAS COM «REPRESÁLIAS» SE NÃO REVOGASSE O NOVO REGULAMENTO SOBRE A TRANSFERÊNCIA PARA O ESTRANGEIRO DOS LUCROS E CAPITAIS DOS TRUSTES QUE OPERAM NO BRASIL.

A QUANTO MONTA A SANGRIA ANUAL QUE REALIZAM OS TRUSTES NO TRABALHO DO NOSSO POVO? O REGULAMENTO BAIXADO POR VARGAS NÃO IMPEDE O SAQUE DO BRASIL — E' COMO UMA LEI QUE OBRIGASSE OS LADRÕES, NÃO A RESSTITUIREM O QUE ROUBARAM AOS SEUS LEGÍTIMOS DONOS, MAS A VENDEREM EM PARCELA O PRODUTO DOS ROUBOS — POR QUE VARGAS TOMOU A NOVA MEDIDA E POR QUE PROTESTAM OS TRUSTES? — O RECURSO DO DEMAGOGO DIANTE DA PRESSÃO IMPERIALISTA CRIAN-

DO UMA COMISSÃO PARA «SOLUÇÃO CONSTITUCIONAL».

(Leia reportagem na 9.ª página)



Collier's

SPECIAL ISSUE
OPERATION LULL



Com esta charge o caricaturista da revista americana «Masses & Mainstream» interpreta as consequências do sonho louco de dominação mundial dos imperialistas ianques, revelado no número especial da revista «Collier's», onde se prega abertamente a guerra atômica contra a União Soviética e a implantação do «estilo de vida americano» nos países socialistas.

neste número

Na 2.ª Página

APOIO DE MASSAS E DE PERSONALIDADES A CONFERENCIA CONTINENTAL PELA PAZ



Na 3.ª Página

A FIDELIDADE AO PAIS DO NOSSO GRANDE CAMARADA STALIN — artigo de Mauricio Grabois desmascarando as provocações de «O Jornal» e «O Popular»



Na 5.ª Página

PROTESTAM OS POVOS CONTRA A PERSEGUIÇÃO A PRESTES



Na página Central

O POVO DO VIETNAM NO CAMINHO DA VITÓRIA, reportagem sobre a heroica luta de libertação do povo vietnamita.

O Crime Do Armamentismo

Enquanto sabotavam a proposta da URSS na ONU para convocar uma conferência de desarmamento em julho deste ano, os diplomatas norte-americanos aceleravam os criminosos planos de remilitarização da Alemanha ocidental e do Japão.

O governo japonês já possui de Ioshida acaba de aprovar um verdadeiro orçamento de guerra — mais de 500 bilhões de yens. O exército japonês está sendo rapidamente reconstituído, existindo efetivos consagrados de 100 mil homens. A Escola Militar japonesa vai ser reaberta. Tudo isso ocorre em flagrante violação dos acordos internacionais assinados pelas potências coligadas durante a segunda guerra mundial. Mas não é só. O território japonês está transformado numa base militar dos Estados Unidos, que já utilizam para a agressão contra a Coreia.

Em relação à Alemanha, os imperialistas americanos seguem a mesma infame política de remilitarização. Nos últimos dias se anunciou um plano do governo japonês de Bonn criando um exército de 400.000 homens, o qual ficará sob os ordens dos generais americanos para seus planos de agressão contra a URSS e as Democracias Populares. A indústria alemã é ocidental — proibida pelo Acordo de Potsdam, de fabricar armamentos — foi autorizada pelos americanos a produzir material bélico em grande escala, em todas as três zonas ocidentais. Está já em vigor o recrutamento militar obrigatório em toda a Alemanha de oeste. É bem claro o objetivo dos imperialistas americanos. Rearmando o Japão e a Alemanha querem reconstituir o cerco nazista contra a URSS, visando, como os militaristas japoneses, a República da China, a dominação sobre todos os povos da Ásia e, através da Alemanha, apontando o coração da União Soviética e as Democracias Populares.

Entretanto, os chefes guerreiros de Washington erram em seus cálculos. Não foi por acaso que encontrou intensa repercussão entre o povo japonês — e em toda a Ásia — a vibrante mensagem de Natal do grande Stálin desejando que o povo japonês se liberte da dominação americana. O povo japonês não quer a guerra. Quer justamente independência e um futuro feliz.

Também o povo alemão não esqueceu as lições do último conflito. Seu país ainda é um montão de escombros. E a juventude da Alemanha ocidental sabe que encontrará refúgio na República Democrática Alemã quando a ameaça com o recrudescimento obrigatório, quando a

Só mesmo numa organização social e política de degenerados poderia surgir um monstro a bradar: «A guerra na Coreia foi uma bênção. Era preciso que houvesse uma Coreia, aqui ou em qualquer outro lugar no mundo».

E no entanto esse monstro existe. Chama-se James Van Fleet e é general do chefe das operações contra o exército dos Estados Unidos o povo coreano.

Não se trata de um louco, é um criminoso de guerra, um servil dos monopolistas norte-americanos que pretendem reduzir a Coreia a uma colônia dos Estados Unidos e escravizar o povo coreano.

Ainda recentemente, o mesmo Van Fleet autorizou uma agência americana a transmitir esta declaração sua: «Estou satisfeito pelo fato de haver muita destruição de casas na Coreia do Norte e que sua população necessita de víveres, vestuários e moradia».

Que significam estas palavras senão que a intenção dos intervencionistas americanos é, antes de mais nada, aniquilar a população civil da Coreia?

Os imperialistas iniques sabem que não podem dominar o povo coreano. Sabem que, enquanto existirem, os coreanos continuarão a lutar de armas nas mãos contra a opressão estrangeira. Não importa que na Coreia haja quislings, traidores de sua pátria como Singman Ri. Como os gauleiters não conseguiram propiciar a vitória do nazismo sobre os povos da Europa, a escória de que se servem os americanos na Coreia não conseguiu abrir caminho para o avassalamento desse país por Wall Street. Superior a tudo é a fibra do povo coreano, cujos anseios sagrados de liberdade tiveram nos heróicos voluntários chineses o apoio decisivo para barrar a marcha dos vândalos de Truman.



Política Mundial

A Resposta ao Celerado Van Fleet

vasores iníquos. A «bênção» é apenas para os tristes de armamentos e seus generais, que não vão para o campo de batalha, pois preferem morrer na cama.

No entanto, a mais recente declaração do canibal Van Fleet — odiado carrasco do povo grago e hoje um dos mais ferozes inimigos do povo coreano — é mais um testemunho de que foram os imperialistas americanos os incendiários da guerra na Coreia. «Era preciso que houvesse uma Coreia, aqui ou em qualquer outro lugar do mundo» — foram as suas palavras textuais. Estas palavras o povo coreano não as esquecerá. Van Fleet responderá por elas e pelos seus atos de criminoso de guerra no julgamento dos bandidos que impuseram a guerra ao povo coreano.

Mas estas palavras têm outro significado. Elas indicam que os provocadores de guerra não se convenceram ainda de sua impotência para impor seu domínio aos povos, apesar do fracasso de seus intentos na Coreia. Podem levar a agressão a outros países, sempre que julgarem «abençoada» a fogueira que atearem.

Mas, como houve uma barreira que os agressores não puderam transpor na Coreia, há um obstáculo muito mais poderoso para seus planos de ampliação da guerra que desencadearam no Extremo Oriente. Esse obstáculo é a força gigantesca dos partidários da paz, cujo dever precipuo é continuar lutando pela assinatura de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências e pela solução pacífica da guerra na Coreia.

Esta é a melhor resposta aos rompanes dos celerados como Van Fleet.

Mas por ser um congresso de notáveis personalidades a Conferência Continental Americana da Paz, não deixa de despertar um crescente entusiasmo e interesse no seio das massas populares. Ela se destina a ser uma pujante demonstração de amor à paz de nossos povos. E o fato dela se realizar na capital de nossa pátria resalta a responsabilidade dos brasileiros no seu êxito.

Estão sendo tomadas as mais interessantes iniciativas em apoio da Conferência. Começam a surgir nas capitais e nos municípios mais importantes as «comissões de apoio». Em diversas fábricas de São Paulo, os trabalhadores tratam de realizar assembleias e eleger delegações que virão trazer de viva voz a sua solidariedade à Conferência. Grupos de moradores nos bairros peparam mensagens

A verdade é que a guerra na Coreia não é uma «bênção» para o povo americano, nem para as unidades militares de outros países, cujos governos traíram o desejo de paz de seus povos e se submeteram aos planos de guerra dos Estados Unidos. Mais de 100 mil soldados de Truman já pagaram com sangue a violação do território coreano. Centenas de milhares ou mais perderam a vida seguindo os in-

nos 4 cantos do mundo

EGITO
Aprofundou-se o ódio do povo egípcio aos imperialistas britânicos e norte-americanos, que já se apressam para enviar tropas também à zona do Canal. Foram apunhados os ingleses como os assassinos de uma freira norte-americana, fato antes atribuído pelo comando inglês aos egípcios. Um comitê egípcio foi violado pelos ingleses, a pretexto de procura de armas. No choque entre patriotas egípcios e a 16.ª Brigada inglesa de paraquedistas foi morto um oficial britânico.

TUNISIA
Desde já uma semana os cheques entre patriotas tunisianos e os colonialistas franceses. Num conflito verificado na cidade de Sousse, nove ambos foram assassinados pelas tropas ocupantes francesas, mas pelo crime pagou com a vida o coronel francês Norbert Philippe, velho opressor da Tunísia. Na luta pela independência da Tunísia estão unidas as melhores forças políticas do país, inclusive os Partidos Comunistas e Nacionalistas.

FRANÇA
Momentos antes de sua partida para a União Soviética, o chanceler Vishinsky declarou que as decisões tomadas na Assembleia da ONU favorecem uma nova guerra. Respondendo aos jornalistas sobre se achava que a paz estava mais próxima, respondeu o ministro de Exterior da URSS: «Eu estou mais próximo da paz, porque esta noite me aproximei de Moscou».

ITALIA
Sob a pressão da opinião pública, o governo italiano foi obrigado a revogar o decreto expulsando da Itália o eminente poeta e destacado partidário da paz, Pablo Neruda.

SUECIA
A Conferência Econômica Internacional, que se realizará em Moscou, de 3 a 11 de abril próximo, desperta o maior interesse nos círculos comerciais e financeiros do país.

Apoio de Personalidades e de Massas à Conferência Continental Pela Paz

Dia a dia aumenta a repercussão e cresce o apoio à iniciativa de um prestigioso e representativo grupo de personalidades dos países do continente americano, que resolveram convocar a Conferência Continental Americana da Paz. O Manifesto de convocação do conclave reuniu as assinaturas das mais brilhantes figuras de todos os campos de atividade dos países desta parte do mundo. Grandes nomes de repercussão internacional, como, por exemplo, a poetisa chilena, Gabriela Mistral, general Eriberto Jara, do México, o ministro Benjamin Cavallos Arizaga, presidente da Corte Suprema de Justiça do Equador, Leonidas Barleta, diretor do Teatro do Povo de B. Aires, Domingo Villamil, professor de Teologia e Filosofia, diretor do diário católico cubano «Justicia», J. Fletcher, professor do Seminário Teológico Episcopal de Cambridge nos Estados Unidos, J. Galvez, escritor, ex-chanceler e ex-vice-presidente do Peru, Candido Portinari e Oscar Niemeyer e mais de uma centena de outros subscrevem o documento.

Organizada a Comissão de Iniciativa, esta instalou-se em Montevideo. Foi escolhido o Rio de Janeiro para sede da Conferência. Já se encontram entre nós as grandes escritoras Celia Mieres, do Uruguai, e Maria Rosa Oliver, da Argentina, como delegadas dos seus países na secretaria do conclave instalada em nossa capital.

Em todos os países do continente foram organizados Comitês de Apoio, que são reforçados por organizações estaduais e municipais de apoio. O Comitê Mundial da Paz solidarizou-se com o empreendimento. Assim, d. Branca Fialho já se encontra entre nós, trabalhando pelo êxito da Conferência. E já está decidida a vinda do deputado Pietro Nenni, uma das mais destacadas figuras do C.M.P.

Diariamente chegam novas adesões à Conferência. Na Venezuela, o ex-governador e ex-embaixador Rafael Gabaldon, o escritor e diplomata Vicente Gerbasi, o poeta Carlos Augusto Leon, Prêmio Nobel de Poesia, o compositor Vicen-

te Emilio Sojo, diretor da Escola Superior de Música e fundador da Orquestra Sinfônica Nacional e Rafael Montañeros, Prêmio Nacional de Pintura aderiram à Conferência.

APOIO POPULAR

Mas por ser um congresso de notáveis personalidades a Conferência Continental Americana da Paz, não deixa de despertar um crescente entusiasmo e interesse no seio das massas populares. Ela se destina a ser uma pujante demonstração de amor à paz de nossos povos. E o fato dela se realizar na capital de nossa pátria resalta a responsabilidade dos brasileiros no seu êxito.

Estão sendo tomadas as mais interessantes iniciativas em apoio da Conferência. Começam a surgir nas capitais e nos municípios mais importantes as «comissões de apoio». Em diversas fábricas de São Paulo, os trabalhadores tratam de realizar assembleias e eleger delegações que virão trazer de viva voz a sua solidariedade à Conferência. Grupos de moradores nos bairros peparam mensagens

a serem enviadas à Conferência. Uma delegação de italianos residentes no Brasil se apresta para visitar Pietro Nenni, logo após a sua chegada. As mais variadas iniciativas de apoio à Conferência são encaminhadas no sentido de manifestar-lhe o res, dos trabalhadores da cidade, dos tabalhões da cidade do campo, numa demonstração de que seus objetivos correspondem integralmente às aspirações de paz das mais amplias camadas populares.

Agora, que o governo de Vargas mais uma vez demonstra seu ódio à paz, anunciando pela boca do chefe de polícia, o fascista Ciro Rezende, que «não» permitirá a realização do Congresso este apoio popular à Conferência Continental precisa se transformar num imenso movimento de massas capaz de fazer o governo sentir que o nosso povo não permitirá que o Brasil negue seu território para a realização de qualquer assembleia internacional que vise afastar dos povos o perigo de nova guerra mundial.

A Verdade na Paz

No seu furor anti-comunista, o «Correio da Manhã» descobriu que há monopólios na Rússia. O achado se deu num telegrama da U.P. que, por sinal, noticia novo número da revista soviética News editada em inglês, no qual Vias Nickov, presidente do «Monopólio Russo» de Exportação de Madeira» advoga a necessidade de eliminar as barreiras que dificultam o comércio mundial. Nesta reafirmação dos esforços soviéticos para a normalização das relações internacionais e a consolidação da paz mundial, os escritos do «Correio» viram apenas que há na U.R.S.S. uma organização econômica que leva o nome de «monopólio». E com isso tentam perfidamente criar confusão no espírito dos leitores pouco esclarecidos (aliás, quem é esclarecido só por dever de ofício lê o «Correio da Manhã»).

URSS, organizações econômicas que levam essa designação. Mas elas se parecem tanto com os monopólios capitalistas como um sindicato operário se parece com um sindicato capitalista.

E a diferença essencial entre um e outro reside neste fato: todas as empresas soviéticas PERTENCEM ao povo, ao proletariado no Poder — são empresas nacionalizadas, no regime capitalista as empresas são propriedade privada de um pequeno grupo capitalista. As consequências desta diferença podemos avaliar com um exemplo concreto: o da Light, no Brasil. A Light é um truste imperialista, que exerce o monopólio da indústria de eletricidade no Distrito Federal, São Paulo e Estado do Rio. Que comando a atuação da Light? Os interesses de seus acionistas, os interesses de um pu-

nhado de grande capitalistas — brasileiros e norte-americanos. Esses interesses se resumem nisto: lucros e mais lucros. Para conseguí-los a Light impede que se criem novas indústrias e instalações de produção de energia na zona que controla (é o caso da sabotagem à construção da Usina de Marabá); aumenta continuamente os preços de energia, luz, gás e bondes; paga salários de fome aos trabalhadores e resiste a quaisquer empreendimentos que possam melhorar o nível de vida dos operários. Além do mais, sempre ligada aos diversos grupos imperialistas que aquecem o Brasil, a Light procura travar o desenvolvimento independente da economia nacional, opondo obstáculos a todas as iniciativas que contrariem os interesses dos trustes.

A RESPEITO DE MONOPÓLIOS NA URSS

cialista, a Light, nacionalizada sem indenização, passaria às mãos dos trabalhadores. Sua atuação seria comandada pelos interesses do nosso povo, pelos interesses da classe operária. Os bens que movimento seriam aplicados no desenvolvimento da economia nacional, na ampliação contínua da indústria de eletricidade; os lucros fabulosos que auferir seriam empregados na elevação dos salários e no melhoramento das condições de vida dos operários, no reequipamento da indústria para o barateamento contínuo dos serviços. Pelas proporções da empresa poderia levar o nome de monopólio. Mas já não lhe restaria nenhuma das características de monopólio capitalista, de polvo do suor e do trabalho de nosso povo. E o que acontece com as grandes empresas soviéticas chamadas de monopólios. São empresas socialistas, propriedade da classe operária, onde não existem capitalistas sedentos de lucros, de exploração do trabalho assalariado e das riquezas de outros povos.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S.PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29; P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sacl; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-Térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
Anual Cr\$ 60,00
Semestre Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM

A Fidelidade ao País De Nosso Grande Camarada Stalin

UM dos boletins da embaixada norte-americana que se edita na capital da República com o rotulo de "O Jornal", tentou, cínica e deslavadamente, criar confusão sobre a firme e decidida atitude internacionalista do Partido Comunista do Brasil. Aproveitando-se, inscrupevolmente, de um lamentável erro na publicação da colorida mensagem em 14 de Novembro, o "Jornal", como autenticamente por voz de Mr. Hershell Johnson, teve a ousadia de afirmar que as expressões do secretário do P.C.B., referentes à fidelidade do Prestes e do P.C.B. ao país de nosso grande camarada Stalin foram proposadamente omitidas.

É evidente que tal infâmia, partida de onde partiu, não merecia qualquer resposta. Mas, uma vez que a reação e o imperialismo norte-americanos desesperados com o rápido crescimento da luta do povo brasileiro pela paz e a libertação nacional, lançam mão de tão vis recursos, procurando tergiversar sobre a posição clara e inabalável do PCB de lutar sem vacilações sob a liderança da gloriosa União Soviética e do grande Stalin, surge uma oportunidade para reafirmar a fidelidade dos comunistas brasileiros nos princípios do internacionalismo proletário.

Não poderia haver maior elogio ao nosso Partido, um partido dos trabalhadores, o único partido nacional no país e que luta efetivamente pela felicidade e pelo bem-estar do povo, do que reconhecer a sua fidelidade à grande Patria do Socialismo e ao seu chefe, o generalíssimo Stalin. Esse reconhecimento é para nós, comunistas, um poderoso estímulo e um motivo de orgulho, pois evidencia que trilhamos pelo caminho certo na luta em que nos empenhamos à frente das amplas massas trabalhadoras, para acabar no país com a dominação dos plutocratas norte-americanos, com toda espécie de opressão e exploração.

Na atual conjuntura, não é possível defender os interesses nacionais, conquistar a democracia para o nosso povo, pugnar pelas aspirações mais sentidas e profundas dos trabalhadores, impedir que a mocidade brasileira seja sacrificada em uma nova guerra, ser, enfim, um verdadeiro patriota, sem ser um fiel e dedicado amigo da União Soviética.

Os heróicos povos soviéticos, que realizaram a maior revolução da história da humanidade, a Grande Revolução Socialista de Outubro, instituído um novo regime econômico social e político que liquidou para sempre a exploração do homem pelo homem, não têm apetites

MAURICIO GRABOIS

imperialistas, tornaram-se os campeões da independência e da soberania de todos os países, grandes e pequenos, e são os defensores mais intrasigentes e consequentes da paz do mundo inteiro. Essa atitude cívica dos funcionários do próprio Estado Soviético, que necessita de paz para construir o comunismo — como em período de paz construiu o socialismo — e, por isso proclama e defende o princípio da igualdade e da autodeterminação das nações, condena e desmascara o subjugo de qualquer país por outro mais forte.

Nos seus 34 anos de gloriosa existência, o Poder Soviético não só transformou a estranha Rússia tsarista na mais avançada e progressiva nação do universo, trazendo a alegria, o bem-estar e a felicidade para os povos, como comprovou na prática que a URSS jamais aceita qualquer país, desrespeitou a soberania de qualquer nação, mas, ao contrário, com imensos sacrifícios defendeu a independência de todos os povos. O que seria hoje a humanidade se não existisse a União Soviética e o grande Stalin? Sem a Patria do Socialismo e do nazismo não teria sido esmagado e todos os povos estariam hoje submergidos na mais terrível das escravidões. Foi graças à existência do Estado Socialista, ao seu poderio, ao elevado moral das povos soviéticos que só o socialismo pode prosperar, que as hordas hitleristas foram irremediavelmente derrotadas. As perdas em vidas humanas da patria de Lenin e Stalin na segunda guerra mundial atingiram a espantosa cifra de 17 milhões e meio, enquanto os Estados Unidos perderam 295.001 homens, ao mesmo tempo em que os milionários embolsaram a astronômica quantia de 85 bilhões de dólares como lucros da guerra.

Neste pós-guerra, a União Soviética prossegue sem falcatruas e com o máximo vigor a sua política de paz. Enquanto os imperialistas procuram a todo custo arrastar a humanidade a uma nova e mais selvagem carnificina guerrilha de caráter mundial, como tentativa de solucionar a crise em que se debate o sistema capitalista, a URSS ergue bem alto a bandeira da paz.

Da mesma forma que os monopolistas lanques, pelo seu caráter reacionário e guerrilheiro, se tornaram o polo de atração de todas as forças sociais retrogradadas interessadas na guerra, a União Soviética, pelo seu incomensurável prestígio, pela sua comprovada e rica experiência, pela sua dedicação sem par à causa da paz e do bem-estar da humanidade, pelo seu inenunciável poderio, pelo gênio do seu grande líder Stalin, é o centro de atração de todas as forças interessadas na manutenção da paz. Os Estados Unidos são, assim, a força dirigente do campo da guerra e do imperialismo. A União Soviética lidera as forças da paz e da democracia.

Os que vivem do trabalho alheio, os exploradores de todos os matizes, os grandes capitalistas e os latifundiários, os que lucram com a guerra, se agrupam em torno dos monopolistas lanques. Os que aspiram à liberdade e a uma vida feliz, os homens simples, se voltam para a U.R.S.S.

Não há um terceiro caminho. Os comunistas como a mais elevada expressão da classe operária, como os melhores filhos do povo, como verdadeiros patriotas só podem estar ao lado da grande e pacífica União Soviética, contra os pro-

cedores de guerra norte-americanos.

Enquanto os imperialistas realizam uma política agressiva e de cerco em relação à União Soviética e aos países da democracia popular, agredem a Coreia e a China, Populair, fazem uma guerra sem quartel aos povos do Viet-Nam e da Malala que lutam por sua emancipação nacional, aumentam a opressão e a exploração sobre os povos coloniais e dependentes, a União Soviética põe em prática uma política de cooperação pacífica, tendo por base a igualdade de direitos e as vantagens mútuas.

O país do socialismo presta toda a ajuda aos países da democracia popular, graças à qual criam a sua indústria pesada, asseguram a sua independência econômica e elevam o nível de vida de suas populações. A U.R.S.S. forneceu a esses países equipamentos e grandes instalações industriais. Hoje a Albânia, com a ajuda soviética, conta com uma indústria têxtil capaz de fornecer 20 milhões de metros de tecidos, e a Polónia, a Rumania e a Bulgária constroem poderosas centrais hidroelétricas devido ao auxílio da URSS. A República Popular da China avança no sentido do socialismo com a ajuda fraternal desinteressada do país soviético.

Essa é a política da União Soviética em relação a todos os povos. O contrário se observa nas relações das potências imperialistas com os outros países. Exemplo típicos de relações de metrôpole para colônia são as relações dos Estados Unidos com o Brasil.

Instalada no Ministério da Fazenda encontra-se a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, sob a chefia de Mr. Burke Knapp, que sob o pretexto de ajudar ao Brasil controla ditatorialmente a economia nacional, adaptando-a cada vez mais às necessidades da máquina de guerra norte-americana. Os magnatas lanques nada fornecem ao Brasil que possa contribuir para o seu livre desenvolvimento. Os imperialistas norte-americanos abastecem o país unicamente com equipamentos indispensáveis à exploração e ao transporte das matérias primas imprescindíveis à indústria bélica dos Estados Unidos.

No Ministério da Guerra está aboletado o general Ianque Mullins Junior que dita ordens aos generais de Vargas e, agora, nas conversações sobre o pacto militar entre o Brasil e os Estados Unidos exige o reparamento das bases aero-navais do Nordeste que ficaram sob o controle direto dos militares lanques, com a máscara de assistência técnica norte-americana, conforme informa "O Jornal".

Ainda agora Mr. Edward Miller, secretário de Estado norte-americano para os assuntos da América Latina, nos dá uma clara demonstração do tratamento brutal que o governo imperialista e guerrilheiro de Truman dispensa a países como o nosso. Em face do decreto do governo, regulamentando os capitais estrangeiros no país, decreto que não atinge os interesses dos imperialistas, mas em torno do qual Vargas desenvolveu a mais cínica e desenfreada demagogia anti-imperialista, Mr. Miller, com a insolência e a desfaçatez de patrão, interfere sem qualquer cerimônia nos negócios internos do Brasil. Esse insulto desrespeito à soberania brasileira — antecedido das declarações ainda mais brutais e agressivas de Mr. George A. Sloan em nome do Conselho Norte-Americano da Câmara Interna-

(CONCLUI NA 11a. PAG.)

Ferro em Brasa

LEITE E CARNE

Depois do caso do leite, o da carne. É um retrato em corpo inteiro de Getúlio e seu governo catastrófico. O demagogo que prometeu carne a quatro cruzeiros, poucos meses depois libera o preço da carne e ainda manda tirar da classificação chamada popular um dos pesos que custavam seis cruzeiros, a pá, liberando-o também. Agora mais do que nunca os trabalhadores, as pessoas pobres, só terão direito a comer a pior moxiba, o refugo que o diabo enjeitou.

Depois do golpe da industrialização, dos dianteiros, passados meses, veio a liberação. Getúlio, desse modo, prova ainda mais uma vez, na prática, que o seu governo é o governo dos tubarões e açambarcadores. Governo que recebe ordens dos patrões estrangeiros: dos grandes moínhos, dos grandes frigoríficos, das grandes empresas de transporte, etc.

Qual a medida a adotar para haver carne em abundância e por preços acessíveis à bolsa do povo? Era proibir a exportação. Como se sabe, os frigoríficos anglo-americanos exportam para a Inglaterra e para as tropas lanques e inglesas que agredem os povos em luta por sua independência. Mas Getúlio ao contrário disso, libera os preços, tendo prometido solenemente carne a quatro cruzeiros, e deixa o povo morrer de fome. Em vez de carne a quatro cruzeiros, teremos, já e já, a trinta. Resta saber até quando os milhões atingidos crescentemente pelo depauperamento físico e pela fome tolerarão o domínio dos tubarões e açambarcadores de Vargas. Nosso povo não se deixará aniquilar de braços cruzados, lutará.

CÚMPLICE DO FRANQUISMO

Em defesa da liberdade e da vida daqueles que lutam pela democracia e a paz, a delegação da URSS apresentou ao Comitê de Assuntos Políticos da ONU uma proposta reclamando a libertação dos presos por motivo das manifestações populares, do ano passado, em Barcelona.

A imprensa americana escrita em língua nacional se rejubila com o fato vergonhoso: o representante de Vargas bateu a proposta e manobrou de tal modo que conseguiu enviá-la a outra comissão, o que significa enterrá-la no túmulo de um arquivo.

Tem o povo brasileiro uma ardente tradição de solidariedade aos outros povos. Vargas não conseguirá esmagar essa tradição. De que trata e que objetiva a proposta soviética? Trata-se da defesa da vida de um punhado de lutadores democráticos. De trabalhadores que foram à greve por pão e por seus direitos roubados pela ditadura franquista.

O governo «trabalhista» de Vargas, entretanto, é contra os movimentos reivindicatórios do proletariado, contra a liberdade e a paz. Daí sua atitude vergonhosa. Vargas é velho cúmplice do franquismo. O pró-fascista que, durante os anos da heróica luta armada do povo espanhol contra a intervenção de Hitler e Mussolini, mandou navios carregados de víveres para o bandido Franco, é o mesmo que hoje manda seu representante manobrar vergonhosamente contra a vida de 20 patriotas espanhóis.

RELES CALUNIADOR

Napoleão de Alencastro Guimarães queria ser senador e, por isso, durante os meses que precederam as últimas eleições, andou fantasiado de democrata. Só vestiu a fantasia e saiu por aí para caçar votos. Foi eleito.

Napoleão há algum tempo não falava aos jornais. Enquanto um seu preposto, o nazi-integralista Eurico de Souza Gomes administra o panamá que é a Central, ele faz negócios outros. Procura, por exemplo, obter concessão de terrenos ricos em minerais radio-ativos, fingindo que os quer para extrair madeira a fim de fornecer dormentes a estradas de ferro. Assim acontece em relação a terras do município de Prado, no sul da Bahia.

Napoleão se manteve, durante algum tempo, por último, numa prudente «moita» em face do seu chefe Vargas e da sua criminosa política econômica, mas agora lhe exigiram uma definição. E Alencastro falou. Suas declarações a propósito do escandaloso negócio da evasão de capitais, para o qual Getúlio prepara a marcha à ré, como de costume, são declarações de um provocador vulgar e de um repetidor retardado das calúnias de Goebbels. Alencastro teve a ousadia de comparar as insolentes declarações do gangster Miller com a política da URSS em relação aos países de democracia popular. É uma afirmação de irresponsável. Em que fatos se baseia Alencastro para forjar tais calúnias? Onde e quando houve coisa idêntica ou sequer de longe parecida? Responda o reles caluniador.

mando a legalidade para o Partido Comunista do Brasil.

EM DEFESA DO PETROLEO

Em conferência pronunciada no Clube Militar sobre o petróleo, o general Vaierio Braga, que defende a tese do general Horta Barbosa, desmascarou como entreguista o projeto enviado por Getúlio ao Congresso. Afirmou que a retirada do regime de urgência concedido ao projeto, é já fruto da intensificação da campanha. Acrescentou, a certa altura, que se se tornasse uma lei o projeto em apreço passaríamos à condição de colônia dos Estados Unidos. Entre os presentes ao ato encontravam-se os generais Artur Carnaúba, Felcissimo Cardoso, Jonas Cunha Cruz, Leon Campos Correa, Nunes de Carvalho, Paca, e almirante Mondaine e numerosos parlamentares.

7 dias no Brasil

TUBARÕES EM AÇÃO
H varios dias registra-se escassês e mesmo a falta de arroz em São Paulo. E' que os tubarões, com a proteção do sr. Lucas Garcez, retêm grandes estoques daquele genero para forçar a alta do preço.

INDIGNAÇÃO
Com a subita elevação dos preços de quase todos os generos de primeira necessidade, aumenta de dia para dia a indignação da população carioca contra o governo. Nas ruas, nas conversas intimas, o povo se queixa da vida que se vai tornando insuportavel e muitos afirmam que só a substituição do atual governo por via revolucionaria porá fim a este estado de coisas.

VITORIA DOS ESTUDANTES

Os estudantes de Fortaleza, que iniciaram os protestos contra a absurda majoração das passagens de ônibus, quebrando muitos veiculos, conquistaram 50 por cento de abatimento nas passagens, reivindicando que meses antes o governo reprimia e se negava a atender. A luta contra o aumento, porem, continua inclusiva com o apoio dos estudantes que se aperceberam da manobra governista, tentando separá-los dos outros setores da população.

POSSE DE NOVO DEPUTADO
Tomou posse na Assembleia Legislativa da Bahia o sr. João Nuo, eleito pelo município de Alagoinhas. Em seu primeiro discurso denunciou as violências do governo contra o «Hoje» e a condenação de Pedro Mot-

ta Lima, protestando também contra a prisão de oficiais do Exército, na Bahia, porque fizeram um pronunciamento político.

CONTRA O AUMENTO
Os tubarões proprietários de empresas de ônibus no Recife estão fazendo pressão para aumentar o preço de todas as passagens de 1 cruzeiro para 1 cruzeiro a oitenta centavos. Os jovens notadamente estudantes, e as mulheres, estão à frente dos protestos contra esse assalto à bolsa do povo recifense, que já não conta com bondes para se transportar.

LEGALIDADE PARA O P. C. B.
A Câmara Municipal de Porto Alegre dirigiu uma indicação ao Senado recla-



MANOBRAS NOS EE. UU.
— Logo que nos informaram que a região estava cheia de negros, planejamos a instalação de uma escola de recrutas para a Coreia... (Charge de «Vie Nuové»)

Nome da semana NGUYEN GIAP

O acordo franco-americano para maior intervenção imperialista ianque na guerra contra o Viet-Nam e os últimos choques na região do Rio Negro, põem na ordem do dia o nome do general Nguyen Giap, comandante em chefe do Exército Democrático de Libertação Nacional.

Nguyen chefia as forças que dão combate, com êxito e energia, aos 240 mil mercenários americanos, franceses e fascistas alemães mantidos por Truman e pela burguesia francesa naquela zona do sudeste asiático.

Numa correspondência das linhas de fogo, Leo Figueres, que passou dois meses entre os combatentes da liberdade de Viet-Nam, descreve Nguyen como um homem «fido e de aspeto muito jovem, cujos olhos riem sempre. Tem cerca de 40 anos e denota, por sua conversação, uma grande cultura militar e política».

Antes de ser um dos organizadores da luta armada de seu povo, por indicação de Ho Chi Minh e do Partido Comunista, Nguyen era um professor em Hanoi. Quando os militaristas nipônicos invadiram o Viet-Nam, com a cumplicidade dos fascistas de Vichy, que estavam no poder da França, ele não hesitou. Partiu para as regiões montanhosas do norte do país e organizou os primeiros grupos da resistência armada.

Adquiriu na luta uma excepcional experiência de chefe militar. Enquanto os oficiais franceses, desarmados em março de 45 pelas tropas japonesas, desistiram de lutar e se passavam para a China sob controle do Kuomintang, ele impunha derrotas ao inimigo. Quando o Japão militar isto, em agosto de 45, capitulou ante os poderosos golpes do Exército Vermelho, Nguyen Giap estava à frente de varios milhares de aguerridos combatentes e a maior parte das cidades e aldeias da região de Tonquin haviam sido libertadas por suas tropas. Em 1946, assumiu a direção da defesa nacional do Viet-Nam e no mais abandonou o seu posto. A ele, de acordo com as indicações do Presidente Ho Chi Minh e do Partido Lao Dong, é que se deve a importante serie de vitórias sobre os arrogantes colonialistas franceses que para o Viet-Nam mandaram seus melhores generais. É o antigo professor de Hanoi, um experimentado dirigente popular, que empregando as leis da ciência militar stalinista, as grandes experiências soviéticas e chinesas, faz morder o pó da derrota a um Juin e a um Tassigny cabeças da decadente escola militar francesa colocada a serviço da ingrata causa imperialista.

O chefe da contra-ofensiva geral que o Exército do Viet-Nam prepara e está prestes a desencadear, o general Nguyen Giap, muito embora sua juventude é uma das (Conclui na pag. central)

**EXPERIÊNCIAS
A COLETA DE
ASSINATURAS**

Recentemente, um coletor de assinaturas desta Capital, depois de abordar um cidadão ao qual solicitou o apoio ao Apelo, recebeu dele a negativa. Alegava que, na sua opinião, a ameaça à guerra partia da União Soviética e não dos Estados Unidos. Que fez o partidário da paz? Aceitou a discussão nesse terreno, ao invés de mostrar à pessoa solicitada que sua assinatura ao Apelo não tem nada a ver com o ponto de vista mencionado. O Apelo não se dirige contra qualquer governo. Que é o Apelo? É um instrumento dos povos — inclusive o povo americano e dos povos soviéticos — para levar os governos das principais nações do mundo a resolverem suas divergências pacificamente, ao invés de através da guerra. Só pode estar contra esse Apelo quem é abertamente e cinicamente a favor da guerra. E a favor do Apelo são todos os que — admiradores dos Estados Unidos da Inglaterra, da União Soviética, da China, etc. — desejam a solução pacífica dos problemas internacionais.

O QUE VALE A PAZ

Bom exemplo na coleta de assinaturas é a dos partidários da paz de São Paulo que levam nos comandos revistas mostrando os horrores da guerra passada, a destruição de Hiroshima e Nagasaki, cenas de campos de concentração. Outros levam gráficos com os preços dos materiais e engulhos belicosos e, ao mesmo tempo, das obras de paz que poderiam ser construídas com aquele dinheiro, como hospitais, escolas, estádios, teatros, casas populares, etc. Para nosso povo, que não conhece diretamente os sofrimentos e destruição impostos pela guerra, essa propaganda ajuda a compreender a importância de ser preservada a paz.

DEBATES NAS RESIDÊNCIAS

Em conferências e palestras realizadas nos bairros paulistas de Belem, Ipiranga, Mooca, etc... os partidários da paz têm feito apelos aos que assistem às reuniões, para que cedam residências a fim de ser debatido o problema da paz com vizinhos e outros moradores da rua. Numerosas pessoas atendem a esses pedidos, facilitando, assim, a propaganda e a coleta de assinaturas.

NA BAHIA

OS TRABALHADORES E OS JOVENS MARCHAM À FRENTE DA CAMPANHA

Cobriram suas cotas, mas continuarão recolhendo adesões ao Apelo — Grande impulso dado à campanha em um mês

Grande impulso foi dado no Estado da Bahia à campanha de assinaturas sob o Apelo da Paz. Graças à intensificação da campanha, os partidários da paz naquele Estado recolheram em apenas um mês mais de 25 mil novas firmas, superando a casa das 200 mil assinaturas, isto é, dois terços da cota de 300 mil que foi atribuída à Bahia pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

OS VANGUARDEIROS

A frente das organizações que mais se destacaram nessa virada, marcham a Associação Geral dos Trabalhadores e a Federação Bahiana da Juventude. A AGT, com uma cota de 25 mil firmas, já arrecadou cerca de 24 mil e anuncia que irá muito além, dirigindo seus esforços principalmente para os partidários da paz da Navegação Baiana, Estiva, Companhia Circular, etc.

Quanto aos jovens, mercê do entusiasmo e da variedade de iniciativas que os caracterizam, cobriram também sua cota geral na campanha, mas não vão parr.

NO INTERIOR

Entre os municípios do Interior do Estado, é Feira de Santana o que vem acompanhando mais de perto a virada na campanha de coleta. Já ultrapassou os 50 por cento da sua cota. Em seguida vem Santo Amaro, Juazeiro, Alagoinhas (onde a campanha de apoio financeiro ao movimento está se desenvolvendo), Nazaré, Conquista, Jiquiá, Catá, Paramirim, etc.

ACAO em defesa da PAZ

Novas Adesões à Conferência Continental

Novas e prestigiosas personalidades de vários países da América manifestam sua adesão à Conferência Continental pela Paz. São pessoas que, apesar de possuir diferentes concepções sobre as causas que ameaçam a paz, concordam, porém, em que o debate franco e livre do problema só trará benefícios aos povos. A amplitude da Conferência, que se realizará nesta Capital em março próximo, congregando centenas de nomes eminentes dos países americanos faz com que desde já o conclave apareça

AMPLO DEBATE DE TODAS AS OPINIÕES EM DEFESA DA PAZ

como uma contribuição à causa da manutenção da paz. Consoante as diretrizes traçadas pelas personalidades que deliberaram convocar a Conferência, não se trata de uma reunião de que só participa quem pense desta ou daquela maneira. O desejo de paz é a maior aspiração dos homens e mulheres de todo o mundo e a Conferência é uma oportunidade para o encontro e o debate dos pontos de vista

de todos os que desejam a paz.

É essa amplitude que explica a variedade e o grande número de adesões que a Conferência continua a receber. Em nosso país, ultimamente, externaram apoio à reunião nomes como o do ex-ministro do Tribunal Superior de Recursos, sr. Armando da Silva Prado, o diretor do Departamento Estadual do Trabalho, em São Paulo, engenheiro Leo Ribeiro de Moraes, o professor José Maria Gomes, leprólogo da Universidade de São Paulo, o maestro Edoardo de Guarneri, conhecido nos meios musicais de todo o mundo, os juizes Fernando de Oliveira Coutinho e Carlos Figueiredo Sá, da Jus-

tiça do Trabalho, em São Paulo, militares como os generais Felcissimo Cardoso, Leonidas Cardoso, o coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides, o criminalista Evandro Lins e Silva, líderes sindicais paulistas de projeção como a tecelã Herondina A. Ruda, o metalúrgico Euger'c Chemp, o dirigente do Sindicato dos Marceneiros Salvador Rodrigues, os jornalistas Rita Christina e Vitor Azevedo, além de outros.

Significativa é, igualmente, a mensagem aprovada pela Assembléia Legislativa do Pará por iniciativa do deputado Rui Barata, do P. S. P., manifestando o apoio do povo paraense à Conferência «cuja finalidade humana bem expressa os anseios do povo brasileiro.»

Os Camponeses Pediram Listas Para Colher Novas Assinaturas

EXPERIÊNCIA DE UM COMANDO DE PARTIDÁRIOS DA PAZ EM BATATAES, ESTADO DE S. PAULO — PORQUE OS LATIFUNDIÁRIOS QUEREM A GUERRA E OS CAMPONESES DESEJAM A PAZ

Dias passados, um grupo de partidários da paz do município paulista de Batataes dirigiu-se à fazenda Macaúba, pertencente ao latifundiário adenista dr. Domingos, a fim de coletar assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.

O comando foi muito bem recebido pelos colonos e camaradas. Todos se mostraram desejosos de que a paz seja mantida e, pouco depois, cerca de 300 deles haviam firmado o Apelo.

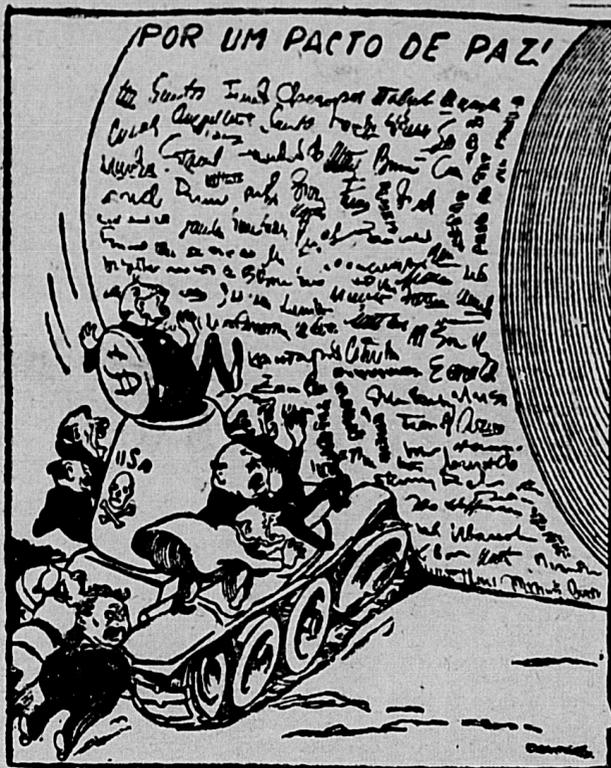
Um conhecido capacho, de nome Augusto Martins, recusou-se, porém, a assinar o documento, declarando mais que iria denunciar ao admi-

nistrador José Lombardi, que é outro jagunço do sr. Domingos. Juntos, os dois foram ameaçar os colonos e camaradas que assinaram o Apelo. Disseram aos camponeses que, se não retirassem seus nomes das listas seriam despedidos da fazenda.

Diante da ameaça de desemprego, os colonos, em número de 70 ou 80, se dirigiram à estação, onde os integrantes do comando aguardavam o trem. Alguns pediram que seus nomes fossem retirados; outros que fossem mantidos, lembrando-se de certo das filas que tiveram de enfrentar na última guerra para comprar óleo, pão, açúcar e outros artigos. Algumas assinaturas foram apagadas.

Entretanto, aproveitando a presença de dezenas de camponeses, os partidários da paz de Batataes improvisaram um comício na plataforma desmascarando os que querem a guerra e aqueles que se colocam a seu serviço, como os dois jagunços. Explicaram que o dr. Domingos quer a guerra porque deseja explorar mais ainda os camponeses, obter lucros com a venda dos seus produtos, ainda que isto custe a vida dos camponeses, principalmente dos moços, que sofrem a ameaça de ser mandados para a Coreia ou para a Europa. Disseram-lhes que o fazendeiro tenta impedirlos de assinar para que eles fiquem quietos e morram como carneiros, sem um mugido. Por fim, aconselharam-nos a organizar Conselhos de Paz nas fazendas.

Diante destas palavras, muitos camponeses pediram listas do Apelo para lê-las melhor em casa, sendo, então, distribuídas várias listas.



UMA FORMA DE PROPAGAR A LUTA PELA PAZ

CARTA DE UMA OPERÁRIA PARAENSE

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redator:

Sendo meu marido operário, recebe salários de fome que não dão para as despesas de casa. Sofre com isso toda a família; muitas vezes não há sequer dinheiro para comprar alimentos para os nossos filhos, sem falar dos remédios de que precisam e não podem tomar. Sabemos que isto se dá em grande parte porque o governo em vez de melhorar a situação do país, gasta fortunas na compra de canhões e navios de guerra. E agora, por cima de tudo, ainda quer enviar para a Coreia nossos filhos e maridos, juntando a dor e o luto à miséria que já existe em nossos lares.

Nós, mulheres, que sabemos o que representa a falta dos nossos maridos no sustento da casa, temos que ser contra a guerra e lutar pela paz com todas as nossas forças. Procurando ajudar a campanha da paz, além da coleta de assinaturas e do esclarecimento dos que ainda não sentem o perigo de guerra, imaginei uma coisa que já teve sucesso aqui e que pode ser feita em todos os outros lugares por nós, mulheres: cola-se com um pedaço de papel branco as notas, quase sempre rasgadas, de 1, 2 e 5 cruzeiros. Depois de seco o papel, escrevem-se frases patrióticas: VIVA A PAZ, NÃO QUEREMOS A GUERRA, POR AUMENTO DE SALÁRIOS, MORTE AOS TUBARÕES, CONTRA O PROCESSO DE PRESTES, etc.

Dessa maneira, as notas passando de mão em mão ajudam a esclarecer outras pessoas que ainda não sabem que defender a paz é, hoje, a maneira de garantirmos o pão e a própria vida». (Maria Oliveira — Belém — Pará).

NOTICIÁRIO

CRAQUES ASSINAM O APELO

Vários jogadores do Ipiranga F. C., popular clube bahiano, assinaram o Apelo por um Pacto de Paz.

ADERIU A CAMPANHA

O vereador Henrique José de Barros, da Câmara Municipal de Antonio Dias, Minas Gerais, comunicou ao Movimento Mineiro dos Partidários da Paz que, tendo-se inteirado do caráter humanitário da campanha por um Pacto de Paz, resolveu aderir à mesma.

VITORIOSOS OS PAULISTAS

Pouco em prática as ricas experiências que já conquistaram na campanha de assinaturas sob o Apelo da Paz, os jovens paulistas saíram vitoriosos na emulação estabelecida com os jovens cariocas, no «domingo da paz». Recolhendo maior número de firmas, os rapazes e moços de São Paulo conquistaram a taça «Partidários da Paz».

FAIXA DE DEZ METROS

Dias atrás, quando era mais intenso o movimento no centro da cidade de São Paulo — cerca das 18,30 horas — grupo de partidários da paz colocou no viaduto de Santa Ifigênia uma faixa medindo 10 metros de altura, na qual podiam ser lidos, de longe, estes dizeres: PARTICIPE DO CONGRESSO DA PAZ.

CARAVANAS DE JOVENS FLUMINENSES

Tomando como lema «Não deixar que ninguém nos passe à frente», os jovens fluminenses, que se colocaram na vanguarda na coleta de assinaturas entre os jovens de todo o país, estão saindo em caravanas pelo interior do Estado, a fim de coletar novos milhares de firmas sob o Apelo.

«CAMPANHA JUSTA»

Recentemente um pequeno comando de coletores de assinaturas percorria o bairro paulista de Vila Esperança. Em dado momento, o tubarão Aziz Nader, que é cinico partidário da guerra, chamou um guarda para prender os componentes do grupo coletor. Para surpresa sua, porém, o guarda se recusou a seguir semelhante indicação, acrescentando: «A campanha é justa e conhecida».

SUPERARAM A COTA

Os trabalhadores no Serviço de Águas e Esgotos de Salvador superaram a sua cota de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.

MAIS DE 200 MIL FIRMAS

O Movimento Bahiano dos Partidários da Paz, que estabeleceu para até o fim do mês de janeiro uma cota de 250 mil firmas, comunicou que já foram coletadas no Estado mais de 200 mil.



Protestam os Povos Contra A Perseguição a Prestes

Arquivamento do processo nazi-ianque — exigem milhares de mensagens chegadas de toda parte do mundo — Na França, números de jornais e revista dedicados ao líder do povo brasileiro e ato público comemorando seu 54º aniversário — "Não toqueis em Prestes, ele conduz nosso combate através de um continente inteiro", advertem os partidários da paz em todos os países aos miseráveis perseguidores do Cavaleiro da Esperança

O nome de Prestes de há muito ultrapassou as fronteiras do Brasil e gravou-se nos corações de todos os que, no mundo inteiro, amam a liberdade e a paz. Por isso, quando o governo americano de Vargas retorna o processo infame que está sendo forjado contra a liberdade do Cavaleiro da Esperança, de todo o mundo parte uma torrente de indignados protestos, em todos os países, se ergue a chama da solidariedade internacional a Prestes e ao povo brasileiro.

COMITÉ FRANCÊS DE PRESTES

Na França, o nome de Prestes goza de imensa popularidade e desperta o ardente carinho do povo. No belo poema que leu em São Paulo, no comício de Prestes no Pacaembu, Pablo Neruda recordou um episódio deste carinho do povo francês pelo Cavaleiro da Esperança:

«E quando disse o nome de Prestes foi como um trovão
[imenso
no céu da França: Paris o
[saudava,
velhos trabalhadores com os
[olhos úmidos
olhavam para o fundo do
[Brasil, e para a Espanha».

Não é de estranhar que, no momento em que novamente está em perigo a liberdade de Prestes, o povo francês seja um dos primeiros a se mobilizar organizadamente para defendê-la. Desde 1950 constituiu-se em Paris o «Comité Francês de Defesa de Prestes», que conta à sua frente centenas de destacadas personalidades das letras e das artes, da vida política e do movimento operário.

OS MAIS ALTOS VALORES DA FRANÇA

São os mais altos valores da vida cultural e política da França que se mobilizam, ao lado das massas populares, numa expressiva campanha de solidariedade ao Cavaleiro da Esperança. No Comitê de Defesa de Prestes estão os maiores artistas da França: Picasso, Matisse, Fougereon, Francis Jordain, Paul Eluard, Aragon; os cientistas mais famosos como Joliot-Curie e Henri Wallon; os dirigentes das mais poderosas organizações de massas — Alain Le Lep, secretário geral da Confederação Geral dos Trabalhadores; Eugène Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres; Jacques Denis, secretário geral da Federação Democrática Mundial da Juventude; Jean Marie Hermann, presidente da Associação Internacional de Jornalistas; Joe Nordmann, secretário geral da União Internacional de Artistas Democratas; Sicard de Plauzoles, presidente da Liga Internacional dos Direitos do Homem.

No Comitê encontram-se também destacadas figuras da Resistência, como o Al-

mirante Muselier, ex-comandante das forças navais da França Livre; general Joinville, ex-comandante das Forças Francesas do Interior; generais Petit e Tubert, conselheiro da União Francesa; Pierre Cot, antigo ministro da aviação e deputado da União dos Republicanos Progressistas.

O ANIVERSÁRIO DE PRESTES EM PARIS

Todos estes últimos anos, por iniciativa do Comitê, o aniversário do Cavaleiro da Esperança vem sendo solenemente festejado em Paris. Toda a imprensa democrática insere artigos e reportagens sobre a vida de Prestes e a luta do povo brasileiro pela paz e a libertação nacional. Atos públicos, com grande assistência, têm lugar em diversos lugares da França.

Este ano, o 54º aniversário de Prestes foi comemorado com uma grande so-

lenidade realizada no dia 18, no famoso Salão Playel de Paris. Todos os oradores e a grande massa que compareceu exigiram o arquivamento imediato do processo ianque contra o Cavaleiro da Esperança. Nos bairros e nas fábricas foram distribuídos milhares de volantes e colocados cartazes com a mesma palavra de ordem. Os jornais «L'Humanité», «France d'Abord», «Ce Soir», «Le Peuple» e as revistas «Femmes Françaises», «Regards» e «Democratie Nouvelle» abriram suas páginas publicando artigos, reportagens e documentários sobre a vida de Prestes e as lutas do povo brasileiro que ele dirige.

Milhares de mensagens de solidariedade a Prestes e de protesto contra o processo nazi-ianque estão sendo enviadas ao Brasil, numa valiosa contribuição à luta do nosso povo em defesa da



liberdade do seu grande líder. Estas mensagens vêm, não só da França, mas de inúmeros países da Europa, da Ásia, da América,

UM EXEMPLO

Este amplo movimento internacional de solidariedade a Prestes constitui, para o nosso povo, um estímulo e um exemplo para prosseguir com redobrada energia a campanha em defesa da

liberdade do Cavaleiro da Esperança, pelo arquivamento do ignobil processo que Vargas move contra ele. Também de todas as partes do país precisam surgir mais numerosas as mensagens de protesto, surgir as comissões pela anistia e pelo arquivamento do processo contra o maior patriota de nossa História, o realizador das esperanças das massas exploradas e oprimidas do Brasil.

PARA O 30.º ANIVERSÁRIO DO PCB

FUNDADO em 1922, o P.C.B., desde o seu surgimento trás erguida e sempre mais alta a bandeira da libertação nacional.

Esta bandeira que esteve em mãos dos que lutaram, na época colonial, contra os colonizadores estrangeiros, dos que se bateram pela Abolição e a República e de muitos patriotas de nossa história republicana, nunca fôra, antes do aparecimento do P.C.B. levantada como fundamento da luta de qualquer outro partido político. Só o PCB, como partido político, funde toda a sua gloriosa existência com a história das lutas do nosso povo pela libertação nacional.

A CLASSE OPERÁRIA, INIMIGA IRRECONCILIÁVEL DO IMPERIALISMO

Isto não aconteceu por acaso. Isto sucede porque, como diz Prestes, «só a classe operária é consequentemente revolucionária e inimiga incondicional do imperialismo. Só entre a classe operária e o imperialismo são impossíveis quaisquer compromissos». Todos os partidos políticos no Brasil — com a única exceção, do PCB — são partidos das classes domi-



PARTIDO DA LIBERTAÇÃO NACIONAL

nantes: partidos dos senhores de escravos, durante o Império, partidos dos grandes fazendeiros e da grande burguesia, na época republicana. Os elementos pequeno-burgueses que formam nesses partidos e que, em determinadas ocasiões, tomam posição na frente de luta antiimperialista, mesmo de forma inconsequente, não conseguem modificar no mínimo a atitude de suas direções que é sempre de compromisso e de submissão ao imperialismo. Por isso o PCB é o único partido político, no Brasil, que combate o jugo imperialista e luta pela libertação nacional do povo brasileiro.

O DIRIGENTE DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Mas o PCB não é somente o único partido que luta pela libertação nacional. O PCB é, ao mesmo tempo, a única força dirigente da luta do povo contra o jugo imperialista. Por que? Justamente porque é o partido da classe operária, um partido marxista-leninista. Só uma força organizada, inconciliável diante do imperialismo e que aplica à situação nacional a experiência internacional da luta do proletariado e dos povos oprimidos, pode dirigir a luta das massas contra a opressão imperialista. Porque só esta força pode reunir todos os setores do povo que se opõem ao imperialismo, conduzir à luta todos os que têm seus interesses golpeados pela dominação dos trustes e monopólios. Os demais setores anti-

vacilariam, indubitavelmente diante da crescente agressividade do imperialismo e dos meios de corrupção de que lança mão, se não contassem com a direção firme e consequente do partido do proletariado.

DOIS EXEMPLOS

Disse tem o nosso povo vários exemplos em nossa história política recente.

Um exemplo: os tenentes de 22 e 24, que se levantaram em armas lutando também contra a dominação imperialista no país. Onde terminaram eles? Os patriotas consequentes, tendo à frente a grande figura de Prestes, vieram para as fileiras do proletariado; os demais caíram no charco da conciliação com o imperialismo e como os Juarez Távora, Cordeiro de Farias e Eduardo Gomes são, hoje, os mais dóceis bagageiros dos colonizadores ianques.

Outro exemplo: a posição dos «socialistas» tipo Mangabeira, Hermes Lima, Domingos Velasco. Enquanto esses senhores, usando uma linguagem demagógica, se pavoneiam de antiimperialistas, agem na prática como os demais agentes dos trustes. O «antiimperialista» Hermes Lima é o mesmo homem que foi orador oficial num banquete de despedida ao embaixador ianque Berle, responsável por uma das mais ofensas intervenções americanas nos assuntos internos do Brasil (o golpe de 29 de Ou-

VOCE SABIA?

O mais antigo grupo comunista fundado no Brasil foi o «Centro Maximalista» de Porto Alegre, criado em 1919. O «Centro Maximalista» fazia propaganda entre os operários gaúchos, não tendo, entretanto, nenhuma atividade de caráter nacional.

A 7 de Novembro de 1921 constituiu-se no Rio de Janeiro, o primeiro Grupo Comunista, que foi o núcleo organizador do futuro Partido Comunista do Brasil. Sob a direção do grupo do Rio fundaram-se grupos comunistas em São Paulo, Recife, Juiz de Fora, Cruzeiro, Niterói e outras cidades. No início de 1922 foi lançada a convocação para o I Congresso do P.C.B.. A convocação foi feita pelo Grupo do Rio, por proposta do Grupo de Porto Alegre.

O Congresso de fundação do Partido teve lugar na Capital Federal a 25, 26 e 27 de Março de 1922.

tubro de 45). Velasco é o deputado «socialista» que se colocou a serviço da Light contra os seus operários durante a memorável greve de 1946.

Só o P.C.B. se mantém consequente, nas suas palavras e na ação, contra o jugo imperialista. Por isso é que os melhores patriotas procuram as fileiras do heróico Partido de Prestes.

MENSAGENS A PRESTES

De André Le Leop, secretário Geral da C. G. T. Francesa:

A defesa de Luiz Carlos Prestes é um dever imperioso para toda consciência honesta que pretenda defender a liberdade em qualquer lugar onde ela seja atacada, combater a injustiça em qualquer lugar onde ela exista, lutar contra o fascismo em qualquer lugar onde ele se manifeste e qualquer que seja a forma sob a qual opere.

Tudo isto está nas tradições do movimento sindical e os trabalhadores, que sabem ser os primeiros e os que mais duramente sofrem por todos os atentados contra a Liberdade e a justiça, que sabem o que, além de sua própria pessoa, representa Luiz Carlos Prestes, cuja vida é toda uma luta pelo melhoramento da sorte dos trabalhadores participarão ativamente e de todo o coração na luta pela sua defesa. De Dominique Desanti, jornalista e escritora francesa:

«Saudação ao Cavaleiro de nossa esperança. Saudação àquele que conduz nosso combate através de todo um continente, saudação e reconhecimento.

Dominique Desanti. De Luis Gilbert, escritor do Equador:

«Ao saudar Luiz Carlos Prestes saudase o melhor da luta pela paz, pela independência nacional e a democracia na América. Luis Gilbert».

De Simone Tery, jornalista e escritora:

«Ao Comitê Francês de Defesa de Prestes Nós que lutamos contra o tenebroso fascismo, pela independência dos povos, pelo mais precioso, a Paz; nós que amamos o grande povo do Brasil, que sempre se bateu tão corajosamente pela liberdade — protestamos com indignação contra as vergonhosas perseguições de que é alvo o mais ilustre dos filhos do Brasil, o herói que é honra não só do continente americano, mas da humanidade inteira, Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança, cuja vida foi consagrada à luta pela liberdade, pela felicidade do povo e pela paz, Luiz Carlos Prestes, cuja pura e nobre figura faz irradiar como um farol o nome do Brasil através de todo o mundo.

Ousar tocar em Prestes é visar aquilo que há de mais caro, de mais sagrado no fundo dos corações de milhões de homens e mulheres de todos os países: nossa admiração e nosso amor pelos maiores heróis da história.

Queremos acreditar que o governo do Brasil não se tornará culpado de um atentado que o marcaria de infâmia pelos séculos dos séculos.»

a vida na U.R.S.S.

O DON, SUBJUGADO, CORRE EM SEU NOVO LEITO

Na primavera deste ano, em abril próximo, será realizado um son. O Volga será ligado ao Don. Quem o faz é o poder soviético. É a primeira grande construção stalinista de comunismo que será inaugurada e entregue ao povo da floresta e pacífico URSS. A ligação também unir todos os mares da União Soviética, o Branco, o Caspio, e de Azov, o Negro e o Báltico. Moscou, capital da paz e da edificação da nova vida, será em virtude dessas obras gigantescas o maior porto fluvial do país.



Por esta entrada monumental penetrarão no canal os navios que vêm do Don.

TRANSPORTE IRRIGAÇÃO E ENERGIA

As obras do canal Volga-Don representam um conjunto de instalações hidro-técnicas que permitem resolver ao mesmo tempo três problemas: o do transporte, o da irrigação e o da energia. Compõem o conjunto grandioso o canal de 101 quilômetros de comprimento, a construção de uma represa de mais de 13 quilômetros, que detém as águas do Don, formando o embalsamento do Tsiliamskaja, com um volume de 12.600 milhões de metros cúbicos. Tsiliamskaja é um imenso mar. Um canal lateral alimenta as turbinas do potente centro hidro-técnico cuja produção é de 100 quilowatts. Por fim um sistema de irrigação, constante de vários braços, com um canal de 190 quilômetros, permitirá irrigar e abastecer de água 2.750.000 hectares de terra. A navegação no grande canal será feita por meio de carqueiros, rebocadores especiais e navios de passageiros com 300 beliches para acomodação, tudo construído pelo Ministério da Navegação Fluvial. Estepes áridas e semi-áridas, nas zonas de Stalingrado e Rostov, em outras regiões banhadas pelo canal que se abre, por uma extensão de três milhões de acres de terra se tornaram férteis e serão cultivadas, fornecendo trigo, frutas, flores aos habitantes.

nista das obras do comunismo, hoje se aproximam victoriosamente do fim.

Em todo o trajeto do canal, desde Krasnoarmeisk até Kalach, engenheiros, técnicos e operários trabalham febrilmente dia e noite. Suas treze comportas estão sendo montadas. Linhas férreas e rodovias se estendem. Povoados surgem nas estepes e neles vivem os professores e entao o hino da juventude democrática. Professores e estudantes admiram as pesantes máquinas e a qualidade do trabalho. Um sol festivo ilumina a tribuna revestida de vermelho, onde fala no momento o responsável pelo Partido nas oficinas, Cherkassov, o diretor da construção, Barabazov, os stakonovistas e o mecânico da escavadora, Eugene Simak, os representantes das autoridades locais e a pioneira Oia Razina, que felicitou o coletivo dos construtores em nome dos escolares.

NO CAMINHO DA VITÓRIA

Por isto é que ao ser concluída cada gigantesca parcela da grande obra uma alegre festa se realiza. Assim aconteceu com grande entusiasmo no grande canal de Tsiliamskaja, esse imenso mar, que na próxima primavera entregará suas águas ao mar de Asov. A tarefa dos homens soviéticos é mover as turbinas da central de Tsiliamskaja, encher o canal de irrigação entre os quais o famoso túnel quadrado sob a estepes, fazer subir as águas do Don até a altura do canal Volga-Don e sua de abastecimento por meio de um sistema de bombas. Um passo decisivo acaba de ser dado no caminho da barragem e do desvio do Don. Todas as providências foram tomadas com absoluta precisão técnica e agora a operação se realiza. As passagens foram abertas para o rio, que é obrigado a correr no novo leito que os homens lhe assinalaram. As bombas centrifugas começam a trabalhar e dentro de alguns segundos as águas do grande rio começam a encher nessa zona os 570 metros do canal.

SURGEM POVOADOS NAS ESTEPES

A construção do canal Volga-Don, iniciada às vésperas da agressão hitlerista à gloriosa Pátria do Socialismo, viu-se interrompida para que o povo soviético se dedicasse plenamente à defesa nacional. Terminada a guerra, reiniciaram-se as obras gigantescas, que com- prendidas no plano stali-

Os navios que vêm do Volga passarão sob este arco triunfal.

UMA FESTA DE TODA A U.R.S.S.

Esta é a razão da cerimônia solene que ali se realiza. Os operários e colcozianos em trajes de festa comemoram o acontecimento com um comício. Os escolares de Novo-Solionovsk, representando ali todos as regiões da URSS, chegaram em companhia de seus professores e entao o hino da juventude democrática. Professores e estudantes admiram as pesantes máquinas e a qualidade do trabalho. Um sol festivo ilumina a tribuna revestida de vermelho, onde fala no momento o responsável pelo Partido nas oficinas, Cherkassov, o diretor da construção, Barabazov, os stakonovistas e o mecânico da escavadora, Eugene Simak, os representantes das autoridades locais e a pioneira Oia Razina, que felicitou o coletivo dos construtores em nome dos escolares.

Os que ali falam sabem o que representa o desvio do Don, uma fase da grande obra de Tsiliamskaja. É uma vitória da mecanização e sobretudo uma grande vitória dos homens que conduzem as máquinas e dirigem os trabalhos; operários altamente qualificados, técnicos e engenheiros. É a vitória do homem novo, o homem stalinista, homem do presente e do futuro dedicado à felicidade coletiva. O que ali se comemora é a vitória de uma etapa de uma grande obra; mas essa vitória quer dizer muito; quer dizer que a era dos heróis-vítimas foi substituída pela era dos heróis-triunfantes.

FALA A RADIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA O BRASIL
Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros.

O Povo do Viet-Nam a Caminho da Vitória

HA SEIS ANOS EM LUTA POR SUA LIBERTAÇÃO NACIONAL. OS VIETNAMITAS IMPUSERAM UMA AMARGA DERROTA AOS COLONIALISTAS FRANCESES. UMA ADVERTÊNCIA E UM ENSINAMENTO GRANDIOSO PARA OS POVOS — O GOVERNO FRANCÊS PERDEU NO VIET-NAM MAIOR NÚMERO DE SOLDADOS QUE OS AMERICANOS NA COREIA E GASTOU, NA "GUERRA SUJA" COLONIAL, MUITO MAIS QUE TODA A "AJUDA" RECEBIDA DO PLANO MARSHALL.

O que se passa no Viet-Nam é uma advertência e um ensinamento grandioso para os povos.

O VIET-MINH
A "guerra suja" que os colonialistas franceses ali desencadearam apoiados nos imperialistas americanos desmascara os planos escravagistas do imperialismo contra os povos do mundo inteiro. Mas, ao mesmo tempo, mostra como esses planos estão condenados ao mais completo fracasso, pois os povos não querem viver escravizados aos senhores do dólar e seus sócios.

A origem da "guerra suja" do Viet-Nam é uma história

torado. Em Hanoi, o líder nacional Ho-Chi Min elegeu-se com 169.000 votos, num total de 175.000 eleitores. A Assembleia Nacional elegeu, unanimemente Ho Chi Min, Presidente da República.

A PROVOCACAO IMPERIALISTA
Enquanto se constituía e estruturava a República Democrática do Viet-Nam, o governo francês e o comando Aliado no Pacífico (americano, inglês e francês) montavam uma sordida provocação para impedir a independência que haviam prometido, durante a guerra, ao povo vietnamita.

Primeiro passo da provocação: mantiveram no país as tropas japonesas, encarregando-as de manter a ordem e a disciplina na região. Era uma verdadeira afronta aos sentimentos populares!

Segundo passo: em Agosto de 1945 enviaram a Saigon oficiais do Estado Maior das forças francesas na Ásia para entrarem abertamente em ligação com o comando das forças japonesas e transformá-las, mais uma vez, em tropas de ocupação. Isto produziu uma incoerente revolta popular que, explorada por agentes provocadores a serviço dos próprios imperialistas, resultou em manifestações violentas contra os europeus residentes na cidade. Muitos dirigentes do Viet-Minh, na ocasião, saíram às ruas a fim de conter os ex-

cessos, tendo salvo a vida de dezenas de franceses.

GUERRA NÃO DECLARADA
Mas os imperialistas tinham conseguido os objetivos que desejavam: declarar o Viet-Minh incapaz de manter a ordem e empregar contra ele a força armada numa guerra para

zizadores imperialistas. Assim começou a "guerra suja" do Viet-Nam.

O governo do Viet-Minh ainda empregou todos os recursos para solucionar pacificamente, por meio de negociações, as hostilidades que começavam. O próprio pre-

a negociar em Paris com Ho-Chi Min, seus prepostos no Viet-Nam, a serviço dos milionários do Banco da Indochina formavam ali um governo de quinquilngas com os antigos colaboracionistas japoneses. A sua frente pusam o "imperador" Bao Dai que colaborou com os japoneses e é odiado por todo o povo vietnamita. Nessas condições fechavam-se as portas às possibilidades de negociações, já que o governo do Viet-Minh não poderia aceitar nenhum acordo que fosse o retorno do Viet-Nam à antiga condição de colônia.

A DERROTA DOS COLONIALISTAS
Os imperialistas, porém, enganaram-se redondamente quanto à possibilidade de submeter o povo vietnamita. Sua empresa sangrante no Viet-Nam resultou numa amarga derrota. O Exército Popular de Libertação, nascido dos grupos de guerrilha anti-japonesa, cresceu rapidamente diante da agressão do novo inimigo. Seus efetivos subiram aos milhares de homens. Seu equipamento tornou-se o mais moderno, graças ao equipamento americano tomado ao inimigo nos combates, como também à criação de uma indústria nacional, em plena mata.

Das ações de guerrilhas e das operações em pequena escala, o Exército Popular



Grupos de crianças vietnamitas em visita ao presidente Ho Chi Min, na data do seu aniversário.

impor ao povo vietnamita os antigos grilhões da escravidão colonial. Imediatamente, os comandos frances e ingleses declararam a lei marcial em Saigon, fizeram suas tropas ocupar os edifícios públicos e iniciaram a mais cruel perseguição aos patriotas.

Os dirigentes do Viet-Minh, à frente da maioria da população, retiraram-se da cidade e tomaram o único caminho que lhes restava: a resistência armada do povo.

Presidente Ho-Chi Min, à frente de uma delegação vietnamita, esteve em Paris para negociações com o governo francês. Essas negociações, exigidas pelo povo francês favorável à causa da independência do Viet-Nam foram miseravelmente sabotadas pelo governo de De Gaulle e particularmente, por seu ministro das Colônias, o socialista-Marius Moutet. Enquanto o governo francês, sob a pressão das massas, era obrigado



General VO NGUYEN GIAP, comandante em chefe do Exército Popular de Libertação do Viet-Nam.

Como se sabe, antes da Segunda Guerra Mundial, o Viet-Nam era uma colônia francesa. Quando os japoneses invadiram o país, os colonizadores franceses e seus títeres, como o atual imperador Bao-Dai, fugiram apressadamente ou se transformaram em colaboracionistas.

O povo vietnamita, entretanto, não aceitou a capitulação dos governantes. Conduzido pelo Partido Comunista levantou a bandeira da resistência aos invasores. Desta resistência nasceu a "Frente Democrática Pela Independência do Viet-Nam" (o Viet-Minh) e surgiu, através dos primeiros grupos de guerrilha, o atual Exército Popular de Libertação do Viet-Nam.

O GOVERNO LEGAL DO VIET-NAM
A 5 de Agosto de 1945 o Japão capitulava na guerra. O povo vietnamita, sob a direção do Viet-Minh, lançou-se à insurreição contra os invasores e tomou em suas mãos o Poder. No dia 19 era solenemente proclamada em Hanoi (a capital do país) a libertação e a independência do Viet-Nam. A 2 de Setembro do mesmo ano era proclamada a República Democrática do Viet-Nam. A 4 de Janeiro de 1946 realizaram-se as eleições gerais no país para a Assembleia Nacional. Os candidatos do Viet-Nam foram eleitos com mais de 80% dos votos de todo o elei-

PRESTES - Nosso amigo, camarada e Chefe

Gloria ao mais nobre, mais digno e mais honrado de todos os brasileiros! Honra ao patriota, ao comandante abnegado, ao esclarecido líder do povo do Brasil! Saudemos Luiz Carlos Prestes, - nosso amigo, camarada e chefe. No dia 3, festejamos o 54º aniversário do camarada Prestes.

Naquela oportunidade manifestamos-lhe, ao lado da gratidão que sentimos pelo muito que tem feito nestes 30 anos de lutas, nossa solidariedade irrestrita e nossa disposição de defendê-lo sem medir esforços, nem olhar as dificuldades.

Desde 1924, quando à frente do Batalhão Ferroviário, rompeu a marcha, no Rio Grande do Sul, rumo a São Paulo, a vida de Prestes tem sido uma luta incessante. Desde então, sua vida tornou-se um patrimônio do povo brasileiro, e mais rico e precioso dos patrimônios.

As duras contingências da luta revolucionária, que já uma vez o levaram ao cárcere por 9 longos anos, novamente ameaçam sua liberdade e sua vida. Velamos por sua segurança, como velamos pela menina de nossos próprios olhos.

Prestes, desde os tempos da Coluna Invicta, tornou-se

o Cavaleiro da Esperança do povo brasileiro. Hoje, por sua alta sabedoria, por seu talento de condutor de massa, por sua energia, finca a fidelidade aos ideais revolucionários da classe operária, ostenta o mais alto grau de chefe e guia do proletariado brasileiro e de seu partido de vanguarda, - o glorioso Partido Comunista do Brasil. Honremos sua chefia defendendo-o como defendemos a nossa própria vida!

É nele, na figura gigantesca do Cavaleiro da Esperança, que hoje se concentra o ódio das classes dominantes e do traço seculares. Navigaremos nossos anseios patrióticos, nossos ideais revolucionários, lutando tenazmente por sua liberdade e em defesa de sua vida.

Um punhado de homens valentes, dedicados e fiéis amigos do povo e dirigentes da classe operária, correm um perigo mortal, perseguidos e cagados como feras pela reação das classes dominantes e os bandidos de Trujillo; são eles os dirigentes superiores do nosso Partido, à cuja frente se encontra Prestes. Defendamo-los! Interponhamos entre eles e as feras da reação os nossos próprios corpos de centenas de milhares, de milhões de patriotas, democratas, ami-

Altamiro Gonçalves



Ho Chi Minh

passou às operações de investigação. Mais de 90% do território do Viet-Nam já estão libertados, sob o controle do governo da República Democrática.

Nesses seis anos de guerra o Exército Popular de Libertação já infligiu às tropas expedicionárias francesas maior número de baixas que as sofridas pelos americanos na Coreia. Segundo o agente americano W. Bullit, atualmente os franceses perdem na guerra colonialista contra o Viet-Minh cerca de 7.000 soldados e 400 oficiais. Tanchas são as derrotas dos imperialistas que o governo francês foi obrigado a mudar seis vezes o comando superior de suas tropas no Viet-Nam. E as despesas que realiza com esta guerra ultrapassam de muito toda a ajuda que tem recebido do governo americano por intermédio do plano Marshall.

A CAUSA DA LIBERTAÇÃO NACIONAL — UMA CAUSA VITORIOSA
A causa dos colonialistas no Viet-Nam é uma causa perdida. A causa do povo vietnamita é uma causa vitoriosa. Em que pese a ajuda belica contínua e crescente dos imperialistas americanos, o resultado da luta já está definido: a vitória será do povo vietnamita, que se bate por sua libertação nacional. Para isso conta com o apoio dos povos de todo o mundo e, inclusive, com o apoio do povo francês que tem dado demonstrações admiráveis de solidariedade ao Viet-Nam. Demonstrações como as dos marujos e estivadores que se ageram a transportar armamentos para a "guerra suja" colonial, como a de Raymond Dien, jovem francês que deu sobre os trilhos para impedir a passagem de um comboio conduzindo armas e tropas para a luta contra o Viet-Nam.

O exemplo do Viet-Nam é mais uma demonstração de que, ali onde os povos enfrentam unidos e resolutamente os opressores imperialistas, a bandeira da libertação nacional tremula vitoriosa.

NO VIET-NAM LIBERTADO

Foi com alguns amigos visitar um mercado. Na obra ao cair da noite para evitar raios aéreos, nas cercanias de uma pequena cidade.

Ao chegar, percebi duas portas de acesso ao mercado. Uma larga, encimada por uma inscrição de grossas letras, outra menor. Eu me informei: passam pela grande porta os agricultores e as donas de casa que são capazes de ler a inscrição. Os que não o conseguem são amavelmente convidados pelo controlador a passar pela porta estreita, de onde são conduzidos a um amplo recinto. Ali lhes será ministrada uma lição de alfabetização.

Este é um dos múltiplos meios utilizados para vencer o analfabetismo. Ficou espantado ao saber que neste país onde, antes da guerra, 90% dos habitantes eram analfabetos, há, hoje, províncias onde todos os habitantes sabem ler e escrever.

Uma universidade funciona com todas as suas facilidades nos territórios libertados do Viet-Nam e possui muito maior número de estudantes do que a de Hanoi, controlada pelos colonialistas. Não somente cada comuna vietnamita possui agora sua escola primária, mas também cada cabeça de distrito tem uma escola secundária.

Estive na Escola Nacional de Artes e Letras, instalada no coração da floresta, como de resto, todas as outras instituições do genero. Por que na floresta — perguntaréis. Simplesmente por motivo de segurança, para impedir que as forças do imperialismo e dos raquedistas inimigos ou de um raio motorizado, sempre possível.

É assim que um grande número de escolas, ministérios, sedes centrais de organizações estão dispersos nos bosques, fora do alcance dos golpes do inimigo. Esta providência tem feito fracassar todas as tentativas de atingir os órgãos vitais da resistência.

Muitas cidades de pedra foram destruídas. Olhando os escombros já cobertos pela vegetação tropical, quantas vezes admirei o patriotismo destes habitantes que, em vez de não hesitarem em destruir suas casas, relativamente confortáveis, para impedir que o invasor pudesse utilizá-las e transformá-las em fortins. Depois, essas mesmas pessoas reconstruíram com bambus modestas cabanas nas quais vivem até há pouco. Todos compreendem que a tática da guerra revolucionária era: necessário no primeiro período da guerra afim de que os colonialistas não pudessem, se servir dessas cidades como campos fortificados. Aficéis de retornar pelas forças vietnamitas que não dispunham, então, de nenhuma arma pesada.

O exemplo do Viet-Nam é mais uma demonstração de que, ali onde os povos enfrentam unidos e resolutamente os opressores imperialistas, a bandeira da libertação nacional tremula vitoriosa.



DOS CLASSE

SOBRE A HISTÓRIA DO P.C. BOLCHEVIQUE

Em 1937, J. Stalin enviou a seguinte carta à Comissão encarregada de redigir a História do Partido Bolchevique, na qual expõe, numa síntese genial, os princípios gerais da luta para a formação de um Partido revolucionário da classe operária.

«Na minha opinião, os manuais de história do Partido Comunista da URSS são pouco satisfatórios por três motivos principais. Pouco satisfatórios porque expõem a história do Partido Comunista da URSS sem relacionar com a história do país; ou porque caem na narração, numa simples descrição, dos acontecimentos e fatos da luta das correntes políticas sem dar a explicação marxista necessária; ou porque não errôneos em seus planos, errôneos em seu acurapamento de acontecimentos em períodos.

Para evitar estes erros, os autores devem levar em conta as seguintes considerações:

Em primeiro lugar, é necessário proceder cada capítulo (ou parte) do manual de uma breve notula histórica sobre a situação econômica e política do país. Então, a história do Partido Comunista da URSS terá o aspecto não de uma história mas de uma narrativa superficial e incompreensível das coisas do passado.

Em segundo lugar, é preciso não somente expor os fatos que mostram a abundância de correntes e frações no seio do partido e da classe operária no período da capitulação em 1922, mas também dar explicação marxista desses fatos, mostrando: a) a presença, na Rússia de antes da Revolução, tanto de classes novas, modernas do ponto de vista do capitalismo, como de classes antigas, pré-capitalistas; b) o caráter puzoso-burguês do país; c) a composição heterogênea da classe operária. É necessário mostrar estas coisas como condições que favoreceram a existência de uma multidão de correntes e frações no partido e na classe operária. Do contrário, a abundância de frações e correntes será incompreensível.

Em terceiro lugar, é preciso não somente expor num tom de simples narração os fatos da luta encarnada das correntes e frações, mas também dar explicação marxista desses fatos, indicando que a luta dos bolcheviques contra as frações e as correntes anti-bolcheviques era uma luta de princípios pelo leninismo; que, nas condições do capitalismo e de uma maneira geral, nas condições de existência de classes antagonicas, as contradições e divergências internas do partido são coisa inevitável; que não se podem desenvolver e consolidar os partidos proletários, nas condições indicadas, sem vencendo essas contradições; que essa luta de princípios contra as correntes e grupos anti-leninistas, sem os vencer, nosso partido teria inevitavelmente degenerado, como degeneraram os partidos social-democratas da II. Internacional, que não aceitavam esta luta. Seria oportuno, analisar em uma carta muito conhecida de Enrel a Bernstein (1882), que citei no primeiro capítulo de meu livro à VII sessão plenária do Comitê executivo da Internacional Comunista (O DESVIO SOCIAL-DEMOCRATA NO PARTIDO COMUNISTA DA URSS) e meus comentários a respeito. Sem estas explicações, a luta de frações e correntes na história do Partido Comunista da URSS surgirá como uma série de incompreensíveis disputas e dissidências.

É preciso, finalmente, dar origem na divisão por períodos, dos acontecimentos da história do Partido Comunista da URSS.

PRIORIDADE INJUSTIFICÁVEL

Em recente despacho, o juiz Aguiar Dias, que preside o processo movido contra Luiz Carlos Prestes e diversos outros dirigentes comunistas, retirou a prioridade antes concedida ao mencionado processo, que havia sido solicitado pelo promotor integralista. O Juiz Aguiar Dias, que não se justifica em retirar a prioridade antes concedida ao mencionado processo, que havia sido solicitado pelo promotor integralista. O Juiz Aguiar Dias, que não se justifica em retirar a prioridade antes concedida ao mencionado processo, que havia sido solicitado pelo promotor integralista.

Tropas do Exército Popular de Libertação sob as mãos do presidente Ho Chi Min a bandeira da República Democrática. Esses soldados, em sua grande maioria camponeses, infligem pesadas derrotas às tropas colonialistas francesas, que são equipadas com as mais modernas armas ianques e dirigidas por instrutores norte-americanos.

Os Operários Paulistas Respondem Com a Greve à Ofensiva da Fome

Movimento SINDICAL

Com vigorosas movimentações grevistas, o proletariado paulista responde altivamente à ofensiva do governo aumentando os preços dos gêneros de utilidades e intensificando o terror contra o povo. Já em dezembro último e princípios do mês em curso, cerca de 200 mil operários paulistas, notadamente metalúrgicos e têxteis, haviam dado, aos seus exploradores — os patrões e seus aliados do governo — uma demonstração cabal de que não estavam nem estão dispostos a morrer de fome com os braços cruzados.

NOVAS GREVES

Agora, novos milhares de operários e operárias paralisam o trabalho reivindicando aumento de salários e uma vida mais digna. Nessas lutas, os trabalhadores paulistas têm conquistado importantes vitórias, como é o caso dos têxteis. Pressionados pelas lutas de dezembro e vendo alastrar-se rapidamente uma nova onda de greves, os patrões chegaram a um acordo. Três mil têxteis já estavam em greve paralisando as fábricas AZIZ NADER, ASTA, NADLA, IRMAOS ZINHA E VARAN. Outros, como os da IPIRANGA-JAFET, ameaçavam retornar à greve. Foi diante dessa pressão que os patrões atenderam às reivindicações formuladas pelos trabalhadores: 25 por cento de aumento e abolição da cláusula da assiduidade. Esta última vitória, principalmente, pelo que de odioso encerra a cláusula do comparecimento obrigatório, foi saudada com grande alegria pelos grevistas. Os patrões fizeram o acordo lá mesmo na primeira instância. Não puderam, como das vezes anteriores, ganhar tempo, recorrendo para outros tribunais do trabalho. Sabiam que isto significaria a greve geral dos têxteis e a redução dos seus super-lucros.

OUTROS MOVIMENTOS

Além do movimento dos têxteis, registrou-se também a greve dos 600 operários do Cortume Franco-Brasileiro (50 por cento de aumento), dos 220 operários da mecânica Cavajare (S. Paulo e S. Caetano, 35 por cento de aumento), ambos com vários dias de duração, mostrando os grevistas combativo espírito de luta. Houve, ainda, a greve parcial na Tecelagem Cury, em que os tecelões se solidarizaram com os seus companheiros da tinturaria, a quem os patrões querem negar o aumento.

O GRANDE MOVIMENTO DE S. BERNARDO

No município de S. Bernardo, vizinho à capital bandeirante e onde há uma forte concentração industrial, destacando-se as fábricas de móveis, em número de 105, quatro mil marceneiros entraram em greve geral. Suas reivindicações são as seguintes: aumento de 50 por cento para os mensialistas; de 40 por cento para os tarefeiros; de 30 por cento para os horistas que percebem 4 cruzeiros; de 60 por cento para os que percebem de 4 a 8 cruzeiros; 40 por cento para os que ganham de 8 a 12 cruzeiros por hora e de 20 por cento para os horistas de mais de 12 cruzeiros.

O movimento dos marceneiros, que contou desde logo com a simpatia de todos os trabalhadores e da popula-

CONQUISTAM OS TÊXTEIS AUMENTO DE 25% E JOGAM ABAIXO A CLÁUSULA DA ASSIDUIDADE TOTAL — METADE DA POPULAÇÃO DE S. BERNARDO DECLAROU-SE EM GREVE — MOVIMENTOS VIGOROSOS EM VÁRIOS SETORES

ção, animou para a luta, igualmente, os têxteis de S. Bernardo, em sua esmagadora maioria mulheres e menores, vítimas da bárbara exploração. E milhares de têxteis, entre os quais os das fábricas Lidia Matarazzo, Pelozini e Bruno Ronquete, declararam-se também em greve reivindicando 50 por

cento de aumento nos salários e abolição da assiduidade cem por cento.

As comissões de piquetes organizadas pelos grevistas quase não tiveram trabalho, dada a unanimidade do movimento. E' que metade da população de S. Bernardo, mai de 10 mil operários, declarou-se em greve.

Para a manutenção dos grevistas e suas famílias, os marceneiros confeccionaram bonus de greve, amplamente comprados por outros operários. Muitas casas comerciais venderam fiado aos trabalhadores a fim de possibilitar a continuação da greve.

EM OUTROS SETORES

O espírito de luta dos tra-

balhadores paulistas, em geral, é cada vez mais alto. Assim, os marceneiros de S. Paulo, que também estão reivindicando aumento, realizaram uma grande passeata pelo centro da cidade e os têxteis estão vigilantes para obrigar os patrões a cumprir o prometido. E' assim que o proletariado de S. Paulo responde ao demagogo Vargas que aumenta inercialmente todos os preços e depois apela para que os trabalhadores não recorram à greve, isto é, morram de fome passivamente.

NO LANIFICIO DA ARGOS

Os operários do Lanificio da Argos Industrial, em Jacarei, Estado de São Paulo, estão lutando para receber os dias em que ficam sem serviço na empresa. O dono da empresa manobra como pode para não pagar, chegando inclusive a demitir dois operários porque os mesmos se dirigiram à justiça do trabalho para reclamar contra o roubo. Além disso, o tubarão do Lanificio pôs um italiano fascista de nome Mateus Jerola para espiar os trabalhadores e informar-lhe depois quais os que lideram o movimento dentro da empresa.

LUCRO FABULOSO E EXPLORAÇÃO

Com apenas duzentos operários, a fábrica São Jorge proporcionou aos seus donos, o ano passado, um lucro de 18 milhões de cruzeiros. Para isso, a exploração chega a um ponto em que menores trabalhadores até 15 horas por dia para ganhar 500 cruzeiros mensais. Recentemente, foi feito um comando de venda da VOZ OPERARIA na pequena vila da fabrica, com denuncia por este jornal da exploração reinante na empresa. No dia seguinte, o

Voz das Fábricas

A IMPORTANCIA DAS ASSEMBLÉIAS SINDICAIS

Nos movimentos grevistas do fim do ano passado em São Paulo, especialmente nos grandiosos movimentos dos metalúrgicos e dos têxteis, destacou-se mais uma vez a grande importância das assembleias sindicais. As assembleias nos sindicatos constituíram, de fato, o ponto de partida para unificar a vontade de luta da massa, para esclarecer setores que vacilavam, para pressionar as diretorias a adotar posição clara diante das reivindicações dos trabalhadores e da própria luta grevista. Assim, por exemplo, os metalúrgicos realizaram durante a campanha pelo aumento e pelo abono nada menos de 8 grandes assembleias sindicais, além das assembleias permanentes em que se mantinha o sindicato. E' claro que para o êxito dessas assembleias foi necessário um trabalho paciente e constante nas empresas para a mobilização dos trabalhadores ao sindicato — através da propaganda realizada não só pelos membros da Comissão de Reivindicação, na empresa, mas também por militantes sindicais que falavam em nome da diretoria do sindicato. Nessas assembleias a massa foi adquirindo experiência sobre as várias formas de luta, até se convencer definitivamente da necessidade da greve geral.

gerente teve o atrevimento de mandar capangas seus, de casa em casa, tomar os exemplares vendidos, mas os operários se recusaram a entregá-los. Nessa empresa, operários com a mesma produção ganham, umas 1.200 cruzeiros e outras — a quase

totalidade — 600 cruzeiros. E' que o gerente é metido a D. Juan e ilude as operárias.

INFAME PERSEGUIÇÃO

Vítima de infame perseguição, foi demitido o ferroviário Otto Coelho, da Cia. Paulista de Estradas de Ferro,

contando na empresa nada menos de 7 anos de serviço. A demissão ocorreu em consequência da acusação feita pelo capacho Mario Capeline de que Otto Coelho furtava a empresa. E' sabido em Rio Claro que Otto é um homem honrado e incapaz de semelhantes atos, o mesmo não ocorrendo com Capeline. Como recompensa ao laçao, a Paulista deu-lhe o cargo de inspetor de manobras que, aliás, não existe nos quadros da empresa.

EM ESTUDOS...

Respondendo ao quinto telegrama que lhe enviaram cerca de 400 mulheres, todas esposas dos ferroviários da Rede Viação Paraná-Santa Catarina, o demagogo Vargas informou-lhes que enviaria para estudos no Ministério da Viação o pedido de abono de Natal e aumento de salários.

LUTAM OS DOQUEIROS BAHIANOS

Os doqueiros bahianos estão reivindicando o pagamento do repouso semanal à base do que ganham na produção. Na justiça do trabalho tiveram ganho de causa, mas a companhia das Docas vem manobrando para não lhes pagar.

Salários de Fome e Regime de Guerra Nas Minas de Manganês da Bahia

O regime de guerra já impera nas minas de manganês de Santo Antonio de Jesus, na Bahia. Ao lado dos salários de fome reina a opressão dos trabalhadores. Por aqui se tem uma amostra das condições à que ver-se-iam reduzidos os trabalhadores brasileiros no caso de uma nova guerra, com o feitor americano de chicote em punho.

OBRIGADO A TRABALHAR TODOS OS DIAS

Os mineiros de Santo Antonio de Jesus são obrigados a trabalhar todos os dias. Nem aos domingos ou feriados têm direito a folga. Ainda recentemente, o mineiro Placido, por se ter recusado a trabalhar no domingo, 16 de dezembro, sofreu suspensão. Na sede de manganês para a guerra, os americanos e os seus vassallos nativos escravizam o proletariado.

PESSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

E' de imaginar o que são as condições de trabalho nas minas, sob um tal regime. Os mineiros trabalham sob tuneis sem iluminação durante o dia e à noite o roubo do nosso manganês é feito sob a luz de carbureto. Os prejuízos à saúde dos trabalhadores são evidentes.

PRIVILEGIADOS OS IMIGRANTES

Particularmente intolerável é o regime de privilegio de que gozam os imigrantes estrangeiros que os americanos mandam para as minas. Em relação à miséria e à fome em que vivem os mineiros nacionais, os imigrantes passam à tripa forra. Há pouco tempo morreu um operário da mina, o ferreiro conhecido por Bahia. Percebia um salário igual ao dos demais trabalhadores. Para seu lugar veio um alemão, cujo ordenado foi fixado em 100 cruzeiros diários. Entretanto, os mineiros brasileiros não ga-

nham mais que a insignificância de 12 a 15 cruzeiros diários: é tudo quanto percebem para trabalhar como escravos.

ESPIÃO AMERICANO

Recentemente, chegou a Santo Antonio de Jesus um espião enviado pelo consul americano na Bahia. Esse tipo, que ora se diz polonês, ora tcheco, mas que na verdade é um apatrida, passa a maior parte do tempo alugando animais e percorrendo as redondezas à procura de manganês. Ele é importante. Os exploradores da mina tratam-no a vela de libra e o seu ordenado é de 8 mil cruzeiros mensais.

A ESPERANÇA DOS TRABALHADORES

Vivendo uma existência assim triste, sem qualquer alegria, os mineiros procuram, naturalmente, uma vida melhor. Sabem que do governo e dos patrões nada podem esperar a não ser a violência policial de costume e o servilismo ao opres-

O operário que se recusar a trabalhar nos domingos é suspenso — Salários de fome para os brasileiros e todas as regalias aos imigrantes — Age descaradamente um espião mandado para a mina pelo consul ianque — Prestes, a única esperança dos mineiros

sor americano. Para os oprimidos de Santo Antonio de Jesus, a única esperança é Luiz Carlos Prestes, e a luta por seu programa que há de varrer para sempre do nosso país com a opressão e a miséria, proporcionando ao povo uma vida digna de paz e de bem estar.

A TABELA DOS TRANSVIARIOS

Em movimentada assembleia realizada no seu Sindicato, os transviários baianos aprovaram uma tabela de aumento de salários, que reflete as necessidades mínimas daqueles trabalhadores. Assim, os menores salários constantes da tabela são de 1.200 cruzeiros.

REIVINDICAM OS GRAFICOS

Os graficos da Bahia deliberaram enviar ao deputado Joel Presidio um memorial reivindicando, entre outras coisas, a posse imediata da diretoria eleita, a supressão da exigência da assiduidade cem por cento, a instituição do salário-família, etc...

MOVIMENTAM-SE OS TECNICOS

Reuniram-se nesta Capital os componentes da Comissão pro-aumento de Salários dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos, a fim de discutir e assentar medidas relacionadas com o projeto 1.082, que se acha na Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados.

SOLIDARIEDADE

Em officio dirigido ao Sindicato dos Rodoviários, os alfaiates cearenses, também pelo seu órgão de classe, hipotecaram solidariedade aos motoristas na luta que estes vêm sustentando pela conquista de aumento de salários.

MESA REDONDA DOS FERROVIARIOS

Os ferroviários da Rede de Viação Cearense, realizaram uma mesa redonda, a qual tomou parte o deputado Armando Falcão, tendo sido debatidos varios problemas entre os quais o da casa para os trabalhadores.

PROTESTA CONTRA O CRIME

O Sindicato dos Alfaiates e Costureiras do Distrito Federal enviou energico protesto ao tirano Vargas contra o barbaro assassinato do militante operário e partidário da paz Julio Cajazeira. A deliberação foi tomada em concorrida assembleia. Julio Cajazeira era alfaiate em Barra Mansa.

NÃO ATENDE A REIVINDICAÇÃO

A tabela de aumento de salários dos marítimos, ao contrario do que trombeta a propaganda oficial, não atende às reivindicações dos trabalhadores, pois o aumento não atinge sequer à metade do pleiteado. Os oficiais de nautica, particularmente, estão dispostos a intensificar a luta até a vitória de suas reivindicações.

CONTINUAM EM GREVE

A greve dos trabalhadores em transportes coletivos da cidade gaucha de Rio Grande, constitui magnifico exemplo de unidade da classe operária. Os prejuízos que a Prefeitura tem com a paralisação sobem a mais de 1 milhão de cruzeiros; no entanto, se ao invés de se manter intolerante a municipalidade resolvesse atender à reivindicação dos grevistas — o abono de Natal — não dispenderia mais de 220 mil cruzeiros.

PELA READMISSÃO DO COMPANHEIRO

Em concorrida assembleia, se pronunciaram pela re- os aeroviários e aeronautas a admissão do radio-operador Osmar Ferreira, da Panair, demitido por ter participado da grandiosa greve daqueles trabalhadores.

Ameaçadas de Despejo e Massacre 500 Famílias Camponesas do Paraná

VOZ DOS CAMPOS

NEGOCIATAS

Enquanto os camponeses e outras vítimas da seca, no Ceará, passam fome, toneladas e mais toneladas de generos enviados do sul do país ficam retidos em depósitos em Fortaleza. Alega o governo do sr. Raul Barbosa que aguarda uma ordem para a distribuição dos auxílios. Na verdade, denunciam os jornais cearenses, o que há é uma manobra para possibilitar negociações, como a que está sendo feita pelo prefeito de Nova Russas, naquele Estado que distribui com os amigos o leite destinado às crianças do município.

DE ALMAS NA MÃO

Os camponeses de Marrecas na maioria índios e mestiços e Paranavaí no Paraná, seguindo o exemplo dos posseiros de Porecatú, estão defendendo de armas na mão as terras por eles cultivadas e que uma companhia madeireira ameaça tomar. Já se registraram choques entre os camponeses e os aguçados do grileiros, num dos quais houve mortes.

PAGAMENTO DE 60 EM 60 DIAS

Em Florida, São Paulo, ha um japonês, que suba e os camponeses a terra e exploração. O regime existente é o do vale e para que os trabalhadores não se possam libertar dele, o pagamento só é feito de 60 em 60 dias. Esse japonês é proprietário da Fazenda Formosa, onde está construindo um campo de aviação. Comenta-se em Florida que a construção do aeródromo se prende à preparação da terra.

CRESCENTE OPRESSÃO EM CAPI-
NÓPOLIS

Em Capinópolis, Estado de Minas, as condições inóspitas pelos latifundiários para o cultivo da terra pelos camponeses são cada vez mais duras. Já não contentes com se apoderar da quarta parte ou da metade do trabalho dos camponeses, os latifundiários elevaram esse tributo para 60 e 80 por cento da produção. Além disso, proibem os trabalhadores do campo de tirar lenha nas matas, ou mesmo de cortar madeira para consertar suas miseráveis habitações.

CONGRESSO CAM-
PONÊS DE GOIÁS

Continuam intensos os preparativos para a realização do Congresso Camponês de Goiás, marcado para os próximos dias 19 e 20 próximo à cidade de Goiânia, onde terá lugar a solenidade de encerramento.

FIGURÕES DA POLÍTICA ESTADUAL E NACIONAL QUEM SE APODERAR DAS RICAS TERRAS DE MARIMPÁ — ACUMPLIADO COM OS ASSALTANTES O GOVERNADOR BENTO MUNHOZ DA ROCHA — MANOBRA CONTRA OS CAMPONESES O INTEGRALISTA E GATUNO LINHARES DE LACERDA — AS FAMÍLIAS CAMPONESES ESTÃO DISPOSTAS A DEFENDER SUAS POSSES —

Monstruoso plano para despejar de suas posses centenas de famílias camponesas está em curso no norte do Paraná. Figurões da política estadual e nacional estão nela envolvidos, manobrando por todos os meios para se apoderar das terras e lançar na mais negra miséria milhares de camponeses. Trata-se do grilo de Marimpá, localizado no município de Campos do Mourão.

O GOVERNO ESTA COM OS GRILEIROS

O governador do Paraná, o clerical e latifundiário Bento Munhoz da Rocha, vem sucessivamente dando ganho

nista (durante a guerra), Italo Dias e Coputo.

Ultimamente, apareceu também em Marimpá o conhecido demagogo e aventureiro coronel Stoll Nogueira, do bando de Ademar de Barros. Dizendo-se enviado secreto de Estillac Leal, o aventureiro Stoll afirmou que fôra averiguar posses e sob esse pretexto penetrou na zona camponesa, protegido por policiais do Paraná e de S. Paulo, ameaçando as fa-

mílias donas das terras e chegando mesmo a tomar as armas de uns poucos camponeses que se amedrontaram ou que foram apanhados de surpresa. Esses fatos, aliás, estão nos autos do processo.

Também o senador Pinto Aleixo surgiu recentemente na rica região, exibindo seus bordados de general e ameaçando as famílias camponesas. E' outro que quer avançar nas terras.

FIRMES OS CAMPONESES

Nenhuma dessas ameaças porém, atemorizou os camponeses de Marimpá. Quase todos continuam de posse de suas terras e dispostos a defender — como o fizeram seus irmãos de Porecatú — a terra que lhes pertence e da qual tiram o sustento de suas famílias.

Eles sabem que inimigos pérfidos têm pela frente Sabem que Linhares de Lacer-

da, tendo deixado a Procuradoria do Estado, é agora o chefe da polícia secreta, operando sob as ordens do «tra» americano Jack Fawcett, que se apresenta para efeito externo como «secretário executivo» do Centro «Cultural» Inter-Americano de Curitiba. Apesar disso, porém, estão dispostos à justa luta pelo seu direito e contam com a solidariedade dos trabalhadores de todo o país e dos seus irmãos camponeses.



de causa aos grileiros. E' que as terras pertencem ao Estado e vêm sendo exploradas há dez, quinze anos e até 4 mais tempo, por cerca de 500 famílias camponesas.

O principal interessado direto no grilo é o integralista Sebastião Costa Castro, que se diz herdeiro das ricas terras já desbravadas pelos camponeses. Apresenta, para comprovar sua pretensão, documentos falsos que já foram, inclusive, rejeitados pelo juiz de Baurú, em S. Paulo.

MANOBRA DESCARADA

Prova desse empenho do Bento Munhoz da Rocha para despejar os camponeses foi a recente atitude do procurador do Estado, Linhares de Lacerda, integralista, suplente de deputado pelo PRP, conhecido ladrão, expulso do Paraná à época da interventoria Manoel Ribas e que pelo mesmo motivo teve sua carteira cassada em São Paulo pela Ordem dos Advogados. Na véspera do julgamento do caso do grilo de Marimpá pelo Supremo Tribunal Federal, Linhares de Lacerda — que havia dado parecer contra o próprio Estado — destituiu o sr. Justo de Moraes da função de advogado do Estado do Paraná nesta Capital. Assim, a causa dos camponeses não teve quem a defendesse.

Tão clamorosa foi a safadeza de Linhares de Lacerda que Bento Munhoz não teve outra alternativa senão retirá-lo da Procuradoria. Seu substituto, porém, é outro integralista conhecido, o galinha verde Edgard Tavora, como Linhares também suplente de deputado pelo PRP e membro da Comissão de Terras do Norte do Paraná. Nessa condição, Edgard Tavora é um dos responsáveis pelo massacre de camponeses em Porecatú e pela selvagem destruição de suas plantações.

OUTROS INTERESSADOS

Além desses, há outros interessados nas produtivas terras. São integralistas Teixeira Montanha, Brenner

Os Trustes Exigem, Vargas Obedece

Os sangue-suga ianques realizam mais uma cinica e aberta intervenção nos negócios internos do Brasil, impondo a Vargas suas exigências como o fazem diante dos administradores de qualquer colônia dos Estados Unidos.

Já está bem divulgado o fato. A propósito do novo Regulamento baixado sobre o retorno dos capitais estrangeiros a seus países de origem, o gangster Edward Miller, sub-secretário do Departamento de Estado, e George Sloan, presidente da Câmara de Comercio Internacional proferiram violentos discursos, exigindo a revogação do novo Regulamento. Ao mesmo tempo a imprensa norte-americana, exprimindo a mentalidade dos colonizadores imperialistas, ridiculariza, como o fez o «New York Times» as pretensões dos países latino-americanos à «soberania».

De seu lado, a imprensa assalariada procura fazer tremenda confusão sobre o assunto, de um lado, defendendo cinicamente as pretensões do patrão ianque e, de outro lado, tentando emprestar ao traidor Vargas numa posição patrotífica.

O BRASIL, UMA COLÔNIA IANQUE?

Mas, estamos diante de um ato patriótico de Vargas? Será verdade que Vargas está resistindo às exigências ianques e prejudicando as pretensões colonizadoras dos trustes?

A revolta do nosso povo contra a exploração dos trustes é tamanha que Vargas, para ser ouvido, teve de abordar, no seu discurso de Ano Bom, a questão da exportação dos lucros das empresas do nosso país. Citou então uns poucos dados, mas que já dão uma ideia do saque monstruoso que os trustes realizam em nosso país. Lembremos, de início, que os maiores lucros extorquidos pelos trustes americanos saem, em primeiro lugar do Canadá; em segundo da Venezuela e em terceiro lugar, do Brasil. Um senador americano, já pediu a anexação do Canadá aos Estados Unidos. A Venezuela entregou o petróleo à Standard Oil e já é prati-

DEPOIS DAS AMEACAS DE MILLER E SLOAN SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO RETORNO DOS CAPITAIS ESTRANGEIROS, VARGAS ARQUIVA SUA DEMAGOGIA E NOMEIA UMA COMISSÃO PARA «SOLUÇÃO CONCILIATÓRIA» — UMA DAS CINICAS INTERVENÇÕES IANQUES NOS ASSUNTOS INTERNOS DO BRASIL — A IMPRENSA AMERICANA LANÇA AO RIDÍCULO O QUE CHAMA PRETENSÕES DOS POVOS LATINO-AMERICANOS «A SOBERANIA»

camente uma colônia ianque. A situação em que se encontra o Brasil pode-se ver nesta questão do retorno dos capitais estrangeiros.

SANGRIA PERMANENTE DO POVO BRASILEIRO

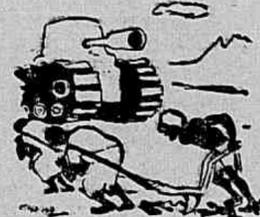
Eis alguns dados apresentados pelo próprio Vargas: em 1943 foram exportados, como lucros das empresas estrangeiras — da Light e outras — 791 milhões de cruzeiros. Em 1949, foram enviados para fora do país 883 milhões. Em 1950 esses lucros exportados se elevaram a 1 bilhão e 28 milhões de cruzeiros. Isso somente em três anos. Para avaliar o saque que representam essas exportações dos lucros arrancados pelos trustes basta dizer que só as exportações de 1950 equivalem a tudo o que o governo gasta com o Ministério da Educação e Saúde.

QUE FEZ GETÚLIO?

Como acontece uma coisa dessas? Há uma lei proibindo que a exportação dos lucros seja superior a 8% do capital da empresa estrangeira. Essa lei foi praticamente revogada no governo vende-pátria de Dutra, com um regulamento que permitia incorporar os lucros retidos ao capital estrangeiro, de modo que, de ano a ano, pudesse aumentar a quantidade dos lucros exportados. Então Vargas anuncia a nova regulamentação, apresentando-a como de «combate aos tubarões».

Mas, ao analisá-la, pode-se ver que conserva todas as facilidades existentes para que o nosso povo continue sugado

vilmente pelos trustes imperialistas. Mantém a cota de 20% anual para o retorno dos capitais estrangeiros. Quer dizer: em cinco anos os gringos podem repatriar os dólares aqui empregados, ficando, ao mesmo tempo, com os dólares que abocanharam (sabemos que esses lucros chegam a atingir até 2.000% sobre o capital!) Além disso disso conserva não somente a permissão de que sejam exportados anualmente 8% dos lucros e dividendos, como ainda que a parte retida no país seja transferida, da mesma forma, que o capital, em parcelas de 20% — isto é, num prazo de cinco anos. Trata-se, pois, não de impedir o saque do



trabalho do nosso povo pelos trustes, mas de tornar mais lento o ritmo da remessa dos lucros que eles obtêm. E' como obrigar a um ladrão a vender em parcelas o produto de seus roubos, em vez de obrigá-lo a restituí-lo às pessoas roubadas.

AS RAZÕES DE VARGAS E AS RAZÕES DOS TRUSTES

Porque Vargas tomou esta atitude? E' o próprio João Neves quem o confessa em entrevista à imprensa. Os lucros dos trustes são expor-

tados em dólares. E há falta de dólares, sem os quais Vargas, que subordina cada vez mais a economia brasileira à economia de guerra norte-americana, não pode garantir o pagamento do que compramos nos Estados Unidos.

E por que, apesar de não terem em nada atingidos seus interesses fundamentais, gritam tanto os patrões imperialistas contra essas fumaças de «soberania» dos governantes latino-americanos? Por que fazem ameaças e exigem a revogação do novo regulamento sobre exportação de lucros?

Porque os Estados Unidos se encontram em plena inflação em consequência da furiosa corrida armamentista que realizam. No ano fiscal de 52 o governo americano vai gastar 52 bilhões de dólares em armamentos e isto vai produzir um terrível déficit, acompanhado de um aumento geral de impostos. Para a cobertura desse déficit da política de guerra os trustes e governantes contam com um saque mais brutal e mais rápido dos povos que possuem colonizar. Nessas condições não querem esperar cinco anos para manter aos EE. UU. os dólares roubados ao trabalho dos brasileiros. Eles o querem para já.

E VARGAS CAPITULA...

Vargas, mesmo criando maiores dificuldades para o seu governo demagógico de grandes fazendeiros e capitalistas, cede ao patrão e já nomeia uma comissão de estudos para obter no caso uma «solução conciliatória». Nisto dá razão aos gangsters quando põe em ridículo as fumaças de «soberania» dos governantes latino-americanos. Uma lacção não pode contrariar a vontade do amo. Mas uma coisa é Vargas e outra coisa é o povo brasileiro que não vende sua liberdade e sua honra nacional aos senhores do dólar. O povo lutará contra os trustes e contra os vende-pátria até que, sob um governo de democracia popular, sejam nacionalizadas as empresas estrangeiras e termine definitivamente o saque do nosso país pelos milionários de Wall Street.

LUIZ CASTANHEIRA

Mais um filho da classe operária tomba na luta pela paz, assassinado frio e covardemente pelo vis traidores da Patria e inimigos do povo, serviais que são dos imperialistas anglo-americanos.

Esse hediondo crime faz parte de um plano terrorista organizado pelos senhores das classes dominantes e com o qual pensam deter a marcha da classe operária na luta pela sua libertação da exploração do homem pelo homem. Enganam-se, porém, os vendilhões da Patria, os agentes do imperialismo, os negociatas que pensam poder perpetuar-se no poder valendo-se de métodos tão sujos.

O assassinio de Cajazeira que deu de bom aos bandidos que o mataram? Por acaso, se enfraquecem ou se fortalecem os partidários da paz? Claro que se fortalecem inspirados no seu nobre e grandioso exemplo. Na realidade, o trucidamento de Cajazeira o que fez foi mostrar ao vivo o que é este governo, qual o seu caracter. Trata-se de um governo que nos promete liberdade e em troca nos dá o carcere ou a sepultura, proibe comícios; que enche a boca com a liberdade de imprensa e assalta os jornais decentes, aqueles que não rezam pela sua cartilha; que apegos desejos de paz, mas encarcera e assassina partidários da paz; que implora, com lagrimas de crocodilo, a união dos operários nos sindicatos mas se recusa dar posse aos operários legitimamente eleitos para suas organizações e em seu lugar nomeia pelegos e policiais; que intervem nas organizações da classe operária para oprimir mais e mais os trabalhadores e assim impedir que eles lutem contra a exploração, e os abusos patronais; que promete habitações ao povo e manda arrasar favelas; que promete baratear o custo da vida e nos dá um humilhante salario mínimo de fome e aumenta diariamente os generos de primeira necessidade; que em seus discursos eleitorais promete ao povo defender as nossas

riquezas naturais da cobiça estrangeira e em troca nos quer impôr um projeto entreguista do petroleo contra o qual se levantam os verdadeiros patriotas; que nos promete obedecer aos desejos de paz do nosso povo, mas por trás da cortina trama com os Góis, os João Neves e seus patrões lanques o envio de nossa juventude para os campos de batalha para engrossar a chuva de ouro que a guerra representa para os trustes.

Na sua furia sanguinaria, esquece-se esse governo que a classe operaria tem um objetivo traçado e que cedo o atingirá. A classe operaria sofre perdas na luta por esse objetivo, mas não se olvida dos que se sacrificaram; tampouco esquece os que a submetem a vexames e a sacrificios. A classe operaria brasileira para atingir esse objetivo tem um grande comandante: Luiz Carlos Prestes. E o programa traçado por Prestes é cada vez mais o programa da classe operaria.

Não foi inutil o sacrificio de Cajazeira, como o de tantos outros heróis do proletariado. Cajazeira é mais um herói; sempre que for necessário outros Cajazeira surgirão. Até o dia — bem proximo — em que os bandidos e assassinos da classe dominante verão como foram inúteis os seus crimes e como eles serão na hora do ajuste de contas!



Recebemos, desde a publicação da nossa ultima edição, correspondencias dos seguintes leitores:

SOBRE STALIN — Mirna da Penha Barbosa, Raimundo da Silva, Henrique Panel e outros, Gedon Alves, Joaquim Paulo Doro, Marcelino Manoel da Silva, Delmiro Antonio, Maria Aparecida da Costa, Antonio Batista, Carmem de Jesus, José Batista Sobrinho, Arlindo Massa, Osorio José Guerra, Ana Garcia, Benedito José Batista, Jeronimo João Batista, Ademar Paulo, José Magnani, Hello Magnani, João Magnani, Ludovico Magnani, Natalia Mioti, Laureti Mioti, Santo Mioti, Virgilio José Garcia, Adolfo Hectori Mioti, Jazon Alves Carvalho, Miriam Dias Teixeira, Antonio Neri, Claudemir Omani, Joana Luiz de Oliveira, Adão Golasci, Moise de Laurence, Julio Batista dos Santos, Celina Barcelona, Jesuino Prudencio Souza, Pascoal de Oliveira e Isabel Luiza da Silva.

SOBRE VARIOS ASSUNTOS — José Antonio da Silva, da sucursal de São Paulo, do correspondente em Tatuapé, de um leitor de Santo Anastacio, do correspondente numero 25, Manoel da Silva, Lucas, do correspondente na Sudan, Antenor Lello, Edson Farges, Arlindo Pescador, Julio, José Ribeiro e outros, do correspondente em Campinas, de um leitor de Vitoria, do correspondente em Jaboticabal, do correspondente em Rio Tinto, de um operário da CMTC, Durval Rodrigues Vanderlei, Amilcar, Alceu e J.M.

AO NOSSO LEITOR J.M. — Não temos conhecimento do fato mencionado em sua carta e que teria ocorrido na Ilha Grande. Entretanto, é publico e notorio que centenas de patriotas e trabalhadores, filhos da heróica classe operaria, foram assassinados pela ditadura de Vargas e Felinto Muller nos anos que se seguiram à derrota da insurreição de 1935. Muitos foram sumariamente massacrados, como ocorreu em Recife, no presidio de Maria Zelia, em São Paulo, etc... Outros faleceram nas prisões depois de torturados e ainda outros perderam a saúde em consequencia dos sofrimentos impostos pela policia da ditadura.



A 10 LEGUAS A AGENCIA DO CORREIO

«St. Redator: Imagine o descaso dos governantes de Goiás pelo povo. Aqui em Santa Helena, cidadezinha de algum progresso, não existe uma agencia de Correio. Assim, quem quiser mandar correspondencia para fora ou receber carta, tem que conformar com a agencia de Rio Verde, que fica a 10 leguas de distancia. Espero que com essa critica o governo crie uma agencia aqui em Santa Helena.» (Liberato Pereira de Souza)

Os Prêmios do Concurso "A Melhor Carta e o Melhor Artigo" Sobre

★ Stalin ★

Depois da leitura das cartas e artigos que chegaram ao nosso concurso sobre Stalin — mais de 300 cartas e perto de 100 artigos — a comissão julgadora decidiu conferir os seguintes prêmios:

CARTAS

- 1.º lugar: Saudação do Cárcere, de José Cearense (Votuporanga — S. Paulo).
- 2.º lugar: «Meus olhos já avistam o mun do de amanhã», do camponês João Soares de Oliveira, de Santa Helena (Goiás).
- 3.º lugar: «Em ti está tudo que um povo pode desejar», de Nilo Dias Ferreira de Mesquita (Estado do Rio).

ARTIGOS

- 1.º lugar: A biografia de Stalin, história de uma época (L. Borges — Recife).
- 2.º lugar: Stalin e o povo brasileiro (Jonas Filippini — Campos do Jordão, São Paulo).
- 3.º lugar: Um bom presente para Stalin e para o movimento revolucionário, de Julio Machado.

Há um bom número de cartas e vários artigos que foram também apontados para classificação; entretanto, os indicados foram os que receberam maior de opiniões favoráveis. As cartas de José Cearense e João Soares de Oliveira já foram publicadas, assim como os artigos de Jonas Filippini e Julio Machado. Os demais artigos e cartas premiados ou os que receberam indicações para classificação serão publicados a seguir nesta seção «O leitor escreve».

As nossos leitores classificados pedimos que nos enviem seus respectivos endereços para a remoção dos prêmios a que têm direito e que serão:

- 1.º lugar: — Cuestões del Leninismo — de Stalin.
- 2.º lugar: — Biblioteca do Operário (organizada pela editorial Vitória).
- 3.º lugar: — O Mundo da Paz, de Jorge Amado.

Os premiados podem optar, entretanto, por qualquer dos prêmios.

Miscravelmente Enganados os Funcionários Da Estatística

Dezenas de pequenos funcionários do Departamento de Estatística do Estado de S. Paulo, além de não terem recebido o Abono de Natal, vão ficar desempregados. Os referidos funcionários foram contratados por três meses, expirando o contrato a 31 de dezembro. Estavam trabalhando em outros serviços, tendo-os abandonado para servir ao Estado e confiantes na promessa dos diretores da Estatística de que os contratos seriam renovados ou eles passariam a extranumerários. Tudo, porém, não passou de felicidade. A verdade é que os diretores precisavam mudar a referida repartição da rua Maria Antonieta, 294 para a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, necessitando assim de mais funcionários até terminar as arrumações, etc.. Agora, com todo cinismo, esses diretores informam aos funcionários que eles vão ficar desempregados e para enganá-los ainda mais ou conter sua justa indignação, prometem que será sômete por dois meses.

Alegam que é falta de verba... Sempre a mesma conversa. Na verdade, trata-se de cumprir a ordem dada pela Casa Militar dos Campos Eliseos: para admissão de novos funcionários deve ser feita uma sindicância de dois meses pelo DOPS e pelo FBI, saber qual a familia do funcionário a ser admitido, etc.. (Do correspondente em S. Paulo).

DESMASCARADO O PELEGO

Queremos pela presente, através das colunas desse semanario, protestar contra a atitude do sr. Armando Estam, presidente nomeado do Sindicato dos Marceneiros de Curitiba. Recentemente, estando, marcada uma reunião do Sindicato para discussão do salario mínimo, dirigimo-nos para lá. Pouco depois chegava o referido sr. Armando Estam que, sem sequer cumprimentar, de dedo em riste, nos disse que não podiamos participar da reunião porque eramos inimigos do Sindicato. Isso porque somos contrários ao imposto sindical. Acrescentou na mesma atitude agressiva, que o imposto era indispensavel para a vida do Sindicato, pois este necessita manter medico, advogado, etc. Respondemos que somos 5.600 marceneiros em Curitiba e se o Sindicato se transformar numa organização da qual os trabalhadores se interessem em pertencer, teria uma renda de 28 mil cruzeiros mensais, pagando cada um a modica mensalidade de 5 cruzeiros. Ainda mesma pagando medico e advogado, dissemos, esse dinheiro daria para o Sindicato ou mesmo para uma entidade beneficente se mante.



Sempre derrotado pelos nossos argumentos, o pelego alegou que nos tinha, mos desligado do Sindicato. Provamos que era uma mentira, de vez que quando quisemos pagar nossas mensalidades, foi precisamente Armando, quem não quis recebe-las. Foramos expulsos do Sindicato — do qual somos fundadores — por arbitrariedade determinação do Ministerio do Trabalho, de vez que nos colocaramos decididamente ao lado da nossa classe. Por fim, desmascarado pela nossa argumentação ameaçadora com a policia, dizendo que não abriria a sala de reuniões enquanto não nos retirássemos. Como havia outros trabalhadores interessados na discussão do problema do salario mínimo, resolvemos sair sob protestos.

(Dist. Paz e Luiz Agostinho Rangel, Curitiba, Paraná).

FARTOS DE ESPERAR

Sr. Redator:

Peço que seja expressa pelas colunas desse invencível semanario a indignação do povo de Tapera, pelo fato de não ter sido construída a ponte que liga esta cidade de Valença Estado da Bahia. O sr. Dutra, conforme disse em discurso o ex-deputado Manoel Novais, deixou 900 mil cruzeiros para o inicio da construção e o povo de Tapera está farto de esperar. (Dos operários Antonio Amorim e Leovigildo Rozendo).

GETULIO QUER UMA DITADURA FASCISTA

Esta na direção desse governo o mesmo Getulio que Prestes desmascarou no memoravel manifesto de 1936, lançado do exilio. E' o mesmo Getulio que levou grande parte da nação a pegar em armas para depor aquilo que, na sua eterna demagogia, chamava de reacionario e que, seja dito de passagem, moralmente lhe era superior. E' o mesmo que, uma vez no poder cer-

cou-se dos piores elementos do governo deposto, desarmou o povo e passou a espesinhar os que tinham sido os seus proprios amigos, mas que, na sua honestidade, não se haviam apercebido de quanto Getulio é traidor e negociata.

E' o mesmo Getulio que proclamou aos quatro ventos que em 1945 fora deposto por «inimigos externos» e que por isso lutaria pela

nossa emancipação economica. E é o que se vê... Da sua fazenda, lá em S. Borja, declarava com o seu costumeiro cinismo: «A Patria está em divida com os trabalhadores da roça». Uma vez no poder, porém, fixa para o algodão o miseravel preço de 80 cruzeiros e permite aos trustes monopolizar a compra de todos os produtos da roça, como o arroz, o feijão, o milho, por preços vis.

Getulio, não tenhamos duvida, é o mesmo. E para se apresentar abertamente como um tirano sanguinario e traiçoeiro dá os primeiros passos: prende jornalistas, apreende jornais e agora procura, com um crime nauseante, silenciar esse defensor dos oprimidos, esse ardente lutador da paz — o «Hoje». Não nos iludamos Getulio quer implantar uma ditadura total e, se puder, não hesitará em prender e reformar essa imensidade de oficiais honestos, transformando o nosso Exército num bando de jagunços, num puro e simples instrumento de opressão.

E' necessario, pois, que esclareçamos as massas, explicando-lhe paciente e sistematicamente o perigo a cuja beira nos encontramos, mostrando-lhes o que significam ateadados como o de que foi vitima o «Hoje». Pela persuasão ganharemos as massas, convence-las-emos de que ou lutamos decididamente pela democracia popular e a conquistamos ou teremos o fascismo negro, sob a batuta do tirano que aí está. (A. G. Matos — S. Paulo)

LIBERDADE PARA OS JORNALISTAS DO "HOJE"

A Comissão de Melhoramentos da Vila Ogarita, Ponta da Praia, Santos, enviou ao sr. Getulio Vargas o seguinte abaixo-assinado: «Nós, abaixo-assinados, vimos a V. Excia. solicitar que sejam expedidas ordens no sentido de que sejam postos em liberdade os seis jornalistas do jornal HOJE que se acham presos em S. Paulo». Assinam o documento o sr. Otavio Barbosa, além de 55 outros cidadãos.

Subscritos pelos mesmos patriotas, foram enviados outros abaixo-assinados com os textos que se seguem, ao sr. Lucas Gorcez: «Pedimos a V. Excia. que se digne de expedir ordem no sentido de ser concedida liberdade a seis jornalistas do HOJE que se acham presos sem motivo justificado»; ao ministro da Guerra: «Protestamos contra a prisão injusta de seis jornalistas e paulistanos do jornal HOJE, que se acham presos em S. Paulo»; ao comandante da 2.ª Região Militar: «Protestamos perante V. Excia. contra a prisão de seis jornalistas do HOJE e pedimos que seja concedida a liberdade aos mesmos»; ao sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa: «Exigimos a liberdade imediata para os bravos jornalistas paulistanos do HOJE e pedimos a V. Excia. que defenda a liberdade de imprensa, combatendo também o envio de tropas para a Coréia».



(Conclusão da última pag.) fumes na França com o dinheiro do Fundo. Segadas mudou de roteiro para umas farras existencialistas em Paris e ao agradável juntou o útil. Trouxe na bagagem um vasto contrabando de perfumes que colocou na praça por intermediários, naturalmente edificado com o exemplo do sr. Lopo Coelho que se dedicou a esse rendoso negócio quando na sub-chefia da Casa Civil de Dutra.

O CARDEAL, INTERMEDIÁRIO NAS COMIDAS

Como vemos, os escândalos se sucedem no panamá do imposto sindical. A quanto montam os desfalques e negociações, em números precisos, não há quem o saiba. Sabe-se, entretanto, que somente numa reunião de pelegos realizada no Rio em 1946, o franquista Otacilio Negrão de Lima gastou dez milhões de cruzeiros. Na mesma época o cardeal D. Jaime Camara foi intermediário da entrega de cinco milhões à chamada Cooperativa dos Trabalhadores do Distrito Federal. Na gestão Honório Monteiro, pouco depois, também por interferência do mesmo cardeal, foram entregues três milhões e oitocentos mil cruzeiros ao jornalista Hildebrando Leal para a compra pelo alto clero do «Correio da Noite». Nem um centavo dessas quantias voltou ao Fundo Sindical.

E mais. Recentemente o pelego Holanda Cavalcanti, membro da Comissão do Imposto Sindical, se apropriou de oito milhões. Esta semana deu-se o roubo de 1 milhão e 200 mil cruzeiros pelo próprio tesoureiro do Fundo Sindical, um certo Agnaldo Fonseca, que desapareceu com o dinheiro que ia depositar. Segundo um relatório ainda não publicado, sobem a 140 milhões os gastos arbitrariamente feitos por último com o dinheiro desse imposto.

NÃO PAGAR O IMPOSTO SINDICAL

Para que pagar o imposto sindical? Por que deixar que seja feito esse odioso desconto compulsório do salário do trabalhador? Para as festas e os congressos dos pelegos? Para a compra de jornais pela reação? Para custear os contrabandos de perfumes franceses? Para as viagens dos burocratas sindicais? Para engordar ratanzas no luxo e na ociosidade?

Aproxima-se o mês de março em que o Ministério do Trabalho costuma arrancar um dia de salário dos trabalhadores para destinar às orgias dos pelegos de Getulio. Formar comissões contra a cobrança do ilegal imposto, planificar o trabalho dessas comissões, propagar os objetivos da luta contra o imposto, passar à ação — eis uma das tarefas dos militantes sindicais e trabalhadores em geral neste momento.

O Crime Do Armamentismo

(Conclusão da 2ª pag.) lhe destinam mais uma vez e infamante papel de bucha para canhão dos carniceiros imperialistas.

O povo japonês e o povo alemão odeiam a guerra. E, não há dúvida, reduzirão a nada, juntamente com os demais povos amantes da paz, os planos sangrentos de Truman e seu bando. A estréia de Kromlin, e estréia de Paz, fulgurou sobre o mundo.



Batalha da Difusão

QUEM ESTA GANHANDO?

Liquidando parte dos seus débitos ganham a BATALHA DA DIFUSÃO os agentes de: APUCARANA, Paraná; PARAMIRIM, Bahia; PETROPOLIS, Estado do Rio; PALMEIRAS, Goiás; BARCELOS, Estado do Rio; JABOTICABAL, S. Paulo; BARRA DO PIRAI, Estado do Rio; ARARAQUARA, S. Paulo; BAURÓ, S.P.; CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, E.S. Aumentando suas cotas: ASSIS, S. Paulo, em 200%; CAÇAPAVA, S. Paulo, em 70%; JABOTICABAL, S. Paulo, em 50%; BRAZ, S. Paulo, Capital, em 5%; LAPA — 1.ª, S. Paulo, Capital, em 20%; GOIS, S. Paulo, Capital em 13%; REPRESA, S. Paulo, Capital, em 40%; VASCONCELOS, S. Paulo, Capital, em 12%; SANTOS-JUDIAI, S. Paulo, em 18%; BORO, S. Paulo, Capital, restabelecendo a Agência; MAGDA, S.

Paulo, estabelecendo nova Agência da VOZ; ALFREDO MAIA, Distrito Federal, aumentando sua cota em 0,5%; JOVENS DO MEI, R. D. Federal, aumentando sua cota em 50%; CAMPOS DO JORDÃO, S. Paulo, aumentando em 15%.

QUEM ESTA PERDENDO?

JUIZ DE FORA, com a cota suspensa por falta de pagamento; TATUAPÉ, S. Paulo, Capital, reduzindo sua cota em 30%; JABAQUARA, S. Paulo, Capital, reduzindo sua cota em 25%; MARILIA, S. Paulo, suspendendo provisoriamente suas atividades.

Mesmo com a «virada» que deu nas suas atividades, continua perdendo a BATALHA, a SUCURSAL DE SALVADOR.

Quebremos O Cêrco

(Conclusão da 1.ª pag.)

lhadores. Cada ônibus, no Distrito Federal, rende em média, 21.000 cruzeiros mensais. Com o aumento de salários as empresas não gastariam mais do que 10.000

cruzeiros com o pessoal a serviço de cada veículo. Mas Vargas acha pouco o lucro dos tubarões e procura aumentá-los sacrificando a bolsa do povo.

Mas a carestia vem, ainda, do aumento contínuo das despesas de guerra que realiza o governo para entregar o sangue de nossa juventude aos agressores ianques. De ano a ano sobem as despesas militares no Brasil, que atualmente consomem perto de 10 bilhões de cruzeiros, incluindo as verbas orçamentárias e os créditos especiais para a compra de armamentos. Para cobrir essas despesas de guerra o governo aumenta os impostos que pesam nos preços das mercadorias e lança-se à inflação, ao derrame de dinheiro-papel, que desvaloriza o poder aquisitivo da moeda e eleva os preços.

QUEBRAR O CERCO DA FOME

A política de Getulio exprime-se, assim, como uma política de guerra e de esmoement, das massas populares. É a mesma política de Dutra. É a mesma política que segue todos os políticos que estão a serviço dos tubarões e do imperialismo norte-americano.

Apesar de lutar contra a fome, contra a carestia, exigindo melhores salários e protestando contra os aumentos de preços, o povo estará no caminho certo para a conquista de uma vida melhor, lutando também enérgicamente em defesa da paz, contra as despesas de guerra e por um governo democrático, popular. Lutando por um governo que acabe com a dominação dos trustes e dos tubarões em nosso país, que realize o Programa de 9 pontos da Frente Democrática de Libertação Nacional, indicado por Luiz Carlos Prestes.

Comentário Nacional

(Conclusão da 1.ª pag.)

ções no exterior, a que se refere a nota do Conselho de Segurança em resposta ao pedido ianque de soldados brasileiros para a Coreia. Finalmente, no Itamarati prosseguem as conversações, sob a presidência do embaixador ianque Johnson, para a assinatura de um pacto militar entre os Estados Unidos e o Brasil. Que é esse pacto? A conclusão dos entendimentos de Góis Monteiro em Washington, para onde foi, como se recorda, com a missão de tratar do envio de tropas, «em tempo útil», para a Coreia.

O crime está em marcha. Será terrível para o nosso povo se se deixar pegar de surpresa. O primeiro soldado que saia do país para a guerra dos trustes deixará atrás de si um ambiente de terror, de assassinio e de fascismo. Um único soldado que seja posto à disposição dos agressores imperialistas abrirá as portas para o sacrifício de milhares e milhões de vidas brasileiras na guerra dos trustes contra os povos. Não é preciso ir muito longe, porque temos o exemplo em nossas fronteiras. A Colômbia, que foi o único país latino-americano a enviar um contingente militar para a Coreia, é hoje um monstruoso campo de concentração. Para que os governantes de traição nacional da Colômbia entregassem aos americanos algumas centenas de soldados foram assassinados 50.000 colombianos, presos centenas de líderes populares e operários, esmagadas todas as liberdades públicas.

Sabemos que este é também o caminho por que tenta Vargas marchar para entregar a Truman a vida da nossa juventude. Seu governo prega o terror e já se lança às violências sangrentas contra os trabalhadores e as

massas. Recomeçam os assassinios de patriotas e partidários da paz. Recomeçam os assaltos policiais contra a imprensa democrática e as organizações populares.

Mas Vargas não faz tudo o que quer. Vargas encontra cada vez maiores dificuldades em obedecer às ordens do patrão imperialista: o povo que deseja a paz e luta contra a guerra, a fome e a opressão torna cada vez mais difíceis os passos do seu governo. E se o povo unifica sua vontade de paz, num poderoso movimento de lutas concretas pela paz e a independência nacional, Vargas e seus patrões serão derrotados.

Que fazer em defesa da vida ameaçada de nossos jovens patriotas, de nossos filhos e irmãos? Que fazer em defesa da liberdade e do futuro do povo?

Lutar agora, mais intensamente do que antes, contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia ou qualquer outra parte fora do nosso território. Lutar para que regressem os marujos do «Tamandaré». E' nessas lutas, através de memoriais, de protestos coletivos, de manifestações de rua que o povo defendendo a vida do próprio povo, enfrentará e esmagará os planos de guerra e fascismo de Getulio.

Mas esta luta funde-se, igualmente, com a campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, pela solução pacífica e imediata do conflito coreano e dos demais problemas internacionais. O armistício na Coreia e a conclusão de um Pacto de Paz afastarão, imediatamente, a ameaça que pesa sobre a nossa juventude e o nosso povo. A campanha de assinaturas ao Apêlo por esse pacto de paz torna-se o meio prático e positivo de mobilizar e unir as mais amplas massas e todas as correntes de opiniões para a luta e a ação comum contra a guerra, em defesa da paz. Esta ampla união pela paz será a barreira insuperável contra a qual se despedaçarão as tentativas de Vargas e dos colonizadores imperialistas de impôr ao nosso povo a guerra e a escravidão.

A FIDELIDADE AO PAIS DE NOSSO GRANDE CAMARADA STALIN

(CONCLUSÃO DA 3ª PAG.)

cional de Comércio — foi de tal maneira chocante que até o «Correio da Manhã», jornal abertamente a serviço da embaixada dos Estados Unidos e da preparação guerreira, se viu na contingência para guardar as aparências e tentar iludir a opinião pública, de protestar contra o discurso de subsecretário de Estado Miller que, segundo esse jornal da reação, foi na verdade, um ultimato para o Brasil.

Esses fatos nos mostram a verdadeira face da política dos monopólios ianques em relação ao nosso país. Não podemos de nenhum modo esperar de um país imperialista qualquer auxílio que contribua para o nosso desenvolvimento econômico, para a independência nacional e para conquistar a liberdade para o nosso povo. O tipo de ajuda que os bilionários norte-americanos dão ao Brasil significa a colonização do país, mais opressão, fome e miséria para as massas. Mas, essa ajuda significa também mais dólares para os latifundiários e para os grandes capitalistas que subordinam os interesses de toda a nação aos seus mesquinhos interesses de classe. Que importa aos Vargas e Ademar de Barros, aos Laffer e Jaffet, aos Cleofas e J. Neves, aos Lunardelli e Guilherme da Silveira que o Brasil se transforme em simples fôrreria ianque, a nossa juventude seja massacrada numa guerra injusta, que a carestia de vida cresça assustadoramente, que o Brasil se torne um país de latifundiários e de fome e de miséria dos trabalhadores, desde que

as classes que eles representam se ocuparem com os lucros cada vez maiores?

Na verdade, nas atuais condições do Brasil, os latifundiários e a grande burguesia não representam qualquer interesse da nação, perderam as características nacionais, pois seus interesses, que se entrelaçam cada vez mais com os do imperialismo ianque, se chocam com os interesses de todo o povo, constituem um dos mais sérios obstáculos ao progresso de nossa Pátria. Os latifundiários e grandes capitalistas são meros auxiliares e socios menores dos magnatas norte-americanos na exploração do nosso povo. Não lhes resta a menor sombra de patriotismo.

Dai os seus apelos angustiosos e rastejantes aos miliardários dos Estados Unidos, mendigando dólares e mais dólares em troca da independência da Pátria e do sangue de nossa juventude. E' o polígrafo Raul Fernandes a afirmar que giramos na orbita do colosso norte-americano, é o agente de Standard, J. Neves, a defender as alianças progressivas de nossa soberania em benefício dos imperialistas ianques, é o general fascista Cerdão de Farias a debater que estamos ao lado da América do Norte num possível terceiro conflito mundial, são intelectuais corrompidos como Augusto F. Schmidt e Manoel Bandeira a justificar a escravização de nosso povo ao imperialismo, proclamando em prosa e verso que a casa é sua, dos norte-americanos. E', enfim, o próprio chefe de governo, o velho tirano do Estado Novo, e estancieiro Vargas, que, avançando a máscara anti-imperi-

alista que afvela à face, defende em seu ultimo discurso uma política de estreita colaboração com o EE. UU. da América, isto é, da mais completa submissão aos banqueiros e grandes industriais norte-americanos.

As contradições dos latifundiários e da grande burguesia, que se voltam, subversivamente, para o inimigo mortal de povo brasileiro — o imperialismo ianque —, a classe operária, à frente de todo o nosso povo, dirigida pelo seu partido político, o P.C.B., embebe-se em vacilações os exploradores e opressores norte-americanos, desmascara todos os seus manejos, luta pela completa emancipação nacional de nosso país do jugo imperialista e por um governo democrático-popular que assegure a libertação, o progresso e o bem estar para o povo.

Nas atuais circunstâncias, em nosso país, os interesses do proletariado correspondem aos interesses de todo o povo brasileiro, interesse que se entrelaçam com os dos povos de todo o mundo. Por isso, o partido do proletariado é o único partido nacional, verdadeiramente patriótico e, ao mesmo tempo, internacionalista, uma vez que a luta de povo brasileiro, pela libertação nacional e pela democracia popular, está intimamente ligada à luta de todos os povos pela paz e pelo progresso social e, em particular, com a União Soviética que realiza uma consen-

quente política de paz e de defesa da independência de todas as nações, e que corresponde aos interesses nacionais e sociais do povo e do proletariado brasileiro.

E' evidente, pois, que não é possível defender os interesses de nosso povo sem ser internacionalista, sem se enfileirar ao lado das forças da paz e da democracia dirigidas pela Grande União Soviética. Não pode haver patriotismo sem a fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário. Não há outro caminho para a libertação nacional e social do povo brasileiro. Procurar outro caminho, uma terceira posição, é enveredar pelo caminho da traição, da submissão total ao imperialismo, o caminho de Judas Tito, dos socialistas de direita.

Por todo isso nos orgulhamos de nossa fidelidade ao país de nosso grande camarada Stalin. Iludam-se redondamente os cães de fila do imperialismo de «O Jornal» e de «O Popular» com suas torpes insinuações. Sob a firme direção de camarada Prestes, os comunistas brasileiros, à vanguarda de todo o povo, sob a liderança da gloriosa e invencível União Soviética e do genial chefe dos povos, Stalin, lutarão até a libertação final do povo brasileiro de dominação imperialista norte-americana, até a conquista de um governo democrático-popular, até o socialismo e o comunismo.

Maurício GRABOIS

PARAGUAI

O auxílio norte-americano reduziu o Paraguai a uma simples colônia ianque, sob o ponto de vista econômico, político e financeiro. A moeda nacional paraguai a uma simples cópia do dólar. Em consequência, os monopólios ianques adquirem naquele país algodão, madeiras, carne, etc., por 50 por cento do seu valor real. Como efeito dessa política nefasta, a produção do país caiu e o custo de vida aumentou de 300%.

ARGENTINA

Comentando o recente discurso de Edward Miller, secretário de Estado adjunto, o vespertino argentino «La Epoca» pergunta a quem Miller quer enganar quando diz que os Estados Unidos não intervêm nos assuntos internos dos países latino-americanos. Depois de «embrar a intervenção de Braden na Argentina, «La Epoca» acrescenta: «Os países americanos não necessitam de dadi-vas. Necessitam que se lhes paguem o que seus produtos valem e que lhes seja dado o valor do que adquirem».

PORTO RICO

Reivindicando aumento de salários, declararam-se em greve todos os estivadores de Porto Rico. Todos os postos do Porto estão paralizados. Através do seu Sindicato, os trabalhadores reivindicam um aumento de 35 cents, por hora, com 15 cents retroativos para o ano passado e 20 cents para este ano. As companhias, porém, não oferecem mais de 15 cents.

ESTADOS UNIDOS

Depois de se apoderar do Porto Rico, proclamado 49.º Estado americano, os Estados Unidos voltam suas vistas para o Canadá. Foi apresentado ao Congresso um projeto para anexação do Canadá aos Estados Unidos, reinando entre os seus patrocinadores, como única dúvida, se o Canadá deve ser incorporado como novo Estado ou se como um território semelhante ao Alaska.

COLOMBIA

Cidadãos apedrejaram uma das Igrejas Americanas em Bogotá, esperando por isso um protesto ianque ao governo da Colombia.

650 Milhões de Cruzeiros Para as Orgias dos Pelegos

O imposto sindical é ilegalmente cobrado a título de aplicação em benefício para os trabalhadores.

Que benefícios seriam esses? Fortalecimento dos sindicatos, através do desempenho do seu verdadeiro papel e do exercício dos seus direitos pelos trabalhadores, recreação e cultura, assistência social, serviço de colocação etc..

Existiram em algum tempo tais serviços montados com o dinheiro do Fundo Sindical? Os trabalhadores do Brasil, que pagam esse tributo ilegal, respondem com um incisivo não!

650 MILHÕES ARRECADADOS E EVAPORADOS

É no entanto, desde que foi instituído em 1938, esse imposto, sobe a um montante de várias dezenas de milhões de cruzeiros anualmente e, de 1945 para cá, a 60 milhões anuais. Arredondemos essa arrecadação para 50 milhões e verifiquemos quanto rendeu em 13 anos de existência o negregado imposto. Chegaremos à conclusão de que, saídos do bolso do trabalhador, já foram canalizados para o Fundo Sindical 650 milhões de cruzeiros. É uma quantia vultosa. Com ela poderia construir-se não apenas uma ou duas colônias de férias, clubes recreativos etc., porém uma ou mais cidades que contribuíssem para liquidar a crise de habitação em grandes centros populacionais como Rio e São Paulo.

DUTRA ESBANJO APENAS 200 MILHÕES

Antes de ser roubado o mandato dos deputados comunistas, na Constituinte, o deputado João Amazonas apresentou requerimento pedindo que o governo declarasse quanto possuía em cofre o Fundo Sindical e como era aplicado tal dinheiro. Imediatamente obteve resposta. O governo silenciou e com a aplicação ilegal do dinheiro vertido pelo suor dos trabalhadores. Em 1949, o Sr. Alcino Pinto Falcão, da 1ª Vara da Fazenda, no Distrito Federal, declarou ilegal. Mas o governo continuou mesmo assim a arrancar o escorchante tributo. Quando terminou o governo Dutra em janeiro de 51, soube-se que havia em cofre, no Fundo Sindical, 65 milhões de cruzeiros. Isto quer dizer que Dutra somente dissipou no seu governo com os pelegos cerca de 200 milhões de cruzeiros resultantes de nefando tributo. Os outros milhões, de 1938 a 1945, dissipou-os Vargas. Estes são, pois, os responsáveis pelo crime.

OS LADRÕES SE ACUSAM MUTUAMENTE

Sim! Nesses treze anos de imposto sindical é muito o dinheiro roubado aos trabalhadores — note-se que no momento só estamos tratando desse imposto, e não de outras formas de assalto — de maneira que os ratos brigam pela posse do queijo.

Os recolhimentos do Fundo Sindical são feitos ao Banco do Brasil à ordem do Ministro do Trabalho, isto é, em seu nome pessoal. É uma coisa assim como a verba secreta da Polícia. Por isto, é comum o ministro que entra acusar o que sai para

A QUANTO SOBE A ARRECAÇÃO DO ODIOSO TRIBUTOS DESDE QUE GETULIO, SEU CRIADOR E PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELOS ROUBOS E FALCATRUAS, O INSTITUIU — IMPLICADOS NAS NEGOCIATAS E DESFALQUES O ATUAL E VÁRIOS EX-MINISTROS DO TRABALHO — NÃO PAGAR O NEGREGADO IMPOSTO, EM MARÇO PRÓXIMO

ser acusado por sua vez pelo seu sucessor.

Quando assumiu a pasta do Trabalho, Danton chamou os pelegos do Fundo Sindical de «burocratas cevados no luxo e na ociosidade». Agora, por sua vez, Segadas acusou Danton que o intimou a calar-se: «ou você se desmente ou eu aponto quem é o ladrão». Não há um ladrão apenas. Ladrões são todos os pelegos graduados.

Segadas Viana, que gosta

de dinheiro como poucos, e em 1938 foi demitido da direção da Rádio Tupi pelo gangster Chateaubriand por ter se apropriado do pagamento de uma publicidade de onze mil cruzeiros, é uma das ratanças cevadas no Fundo Sindical. Há quatro meses atrás, quando foi a Genebra como delegado do Ministério do Trabalho, na gestão de Danton, adquiriu uma grande partida de per-

(Conclui na página 11)

ATENTADO CONTRA A "VOZ OPERÁRIA"

APREENDIDA PELA POLÍCIA DO PARÁ UMA FUNDIDORA DESTINADA A NOSSA SUCURSAL EM BELEM E PROCESSADO O GERENTE DA SUCURSAL — PROTESTOS

Ne adá de impedir que cheguem ao povo os jornais democráticos, os laços do imperialismo em nosso país não se detêm diante dos mais ridículos pretextos para levar a cabo seus atentados. Ainda no último dia 17, a polícia do Pará apreendeu na cidade de Leão Brasileiro, uma máquina fundidora destinada à sucursal deste semanário na

quele capital nordestino. A máquina fora transportada como qualquer outra mercadoria de João Pessoa para Belém, pelo navio «Rio Selimões». Os «sherloques» pernambucos descobriram nas peças da fundidora «perigo ao material subversivo» e, não contentes com o amasso deacovado ao patrimônio desta empresa, prenderam e estão processando pela lei de segurança e gerente da nossa sucursal no Pará, o patriota Guilherme da Cruz Santos.

A polícia paraense perpetrou o crime para apressar o serviço aos ocupantes americanos da base de Val-de-Cans. O atentado, porém, indignou os círculos democráticos de Belém que viram no ocorrido, em primeiro lugar, um golpe na livre expressão das idéias, assegurada em lei. Por isso mesmo, várias personalidades da capital paraense dirigiram-se às autoridades do governo para solicitar a libertação de Guilherme da Cruz Santos e a devolução da fundidora.

Agliberto Azevedo incomunicável É IMPERIOSO PROTESTAR CONTRA A MEDIDA FASCISTA IANQUE

O terror fascista americano, que impera em Recife estendeu-se à Casa de Detenção, onde se encontram encarcerados o capitão Agliberto Azevedo e outros patriotas.

Visando roubar um direito dos presos políticos e equipará-los, assim, aos presos comuns, a diretoria daquele presídio está tentando obrigá-los a vestir os trajes de presidiários.

A manobra insultuosa, foi no entanto, repelida por Agliberto Azevedo, à frente dos demais presos políticos. Por isso, contra o bravo lutador antiimperialista e pela paz voltou-se principalmente o ódio dos carcereiros. Agliberto Azevedo, um capitão-aviador, um oficial das forças armadas, está sob a ameaça de ser encerrado despido numa solitária, achando-se já há dias incomunicável. Um combatente da ténpera de Agliberto, entretanto, não se curva. É imperioso que de todo o Brasil surjam manifestações de solidariedade a Agliberto e de protesto contra a odiosa provocação da diretoria da Casa de Detenção de Recife, que como todos os prepostos de Agamenon, recebe ordens do comando militar americano e dos chefes militares fascistas que implantam o terror no nordeste.

CLIMA DE GUERRA IANQUE EM PERNAMBUCO

AGAMENON E PAULO FIGUEIREDO MATARAM DE FOME DOIS PRESOS

EM RECIFE, QUEM EXECUTA PRISÕES E O SERVIÇO SECRETO DO EXERCITO — PRESO UM SUPLENTE DE DEPUTADO ESTADUAL E UMA OPERÁRIA ESPANCADA A PALMATÓRIA NAS MÃOS — AMEAÇADAS DE INVASÃO A REDAÇÃO DA «FOLHA DO POVO» E A SUCURSAL DE «EMANCIPAÇÃO»

Substituiu o general Americano Freire no comando da 7ª Região Militar o não menos truculento general Paulo Figueiredo, que tomou parte na Conferência de Guerra e Colonização de Washington. Americano, antigo servicial da polícia de Felinto Muler nas fileiras do Exército foi premiado por Vargas com a embaixada do Brasil no Paraguai.

O general Figueiredo dá ordens a Agamenon como Americano dava ordens a Barbosa Lima. Essas ordens, ele as recebe do comando americano e pressurosamente as cumpre. É um chefe militar fascista que semeia o terror em Pernambuco, da manhã à noite, visando aterrorizar a população que sofre a fome e a carestia e não quer que se agrave esse sofrimento com os horrores da guerra.

AGE A SOLTA O SERVIÇO SECRETO

Pernambuco é a principal zona militar estratégica do país. Ali há repartições militares ocupadas e controladas pelos canibais de Truman, como a Rádio Station, no Pina. A tradição de luta pela paz e a independência nacional do povo pernambucano, hoje mantida sob as condições de um terror permanente, acirra o ódio dos dominadores ianques e da reação interna. Das prisões, torturas e ameaças de toda ordem que se sucedem naquele Estado

Em Pernambuco quem executa prisões hoje não é a polícia civil, se bem que esteja na Secretaria de Segurança um major fascista com curso de paraquedismo nos Estados Unidos. É o Serviço Secreto do Exército, que o demagogo Estillac anunciou haver extinto. E os presos civis são arrastados para presídios militares, sem qualquer satisfação à própria justiça das classes dominantes, cujas ordens os militares fascistas desobedecem.

TERROR, PRISÕES E AMEAÇAS

Nas últimas semanas recrudesciu o terror em Pernambuco. Foi preso pelo Serviço Secreto do Exército, e se acha incomunicável no quartel do 14º R. I., o suplente de deputado estadual Guilherme Vasconcelos. A polícia do Exército

tripudiou sobre suas imunidades parlamentares.

Vítima de brutais torturas, tendo recebido doze bolos de palmatória em cada mão, passou vários dias trancafiada num dos cubículos do Quartel de 5 Pontas a operária Severina Maria. Depois de espancada por um policial — notícia a «Folha do Povo», de Recife — foi sevicada por um oficial do Exército, que declarou: — agora sou eu que vou espancar.

A essas violências se juntam preparativos de invasão militar da «Folha do Povo» e da sucursal da revista «Emancipação», que se encontra ameaçada. Matilhas de policiais exibindo uma ilegal ordem militar farejam redações e residen-

cias à procura de diretores daquele jornal, e a residência do gerente de «Emancipação», assim como a sua sucursal acham-se sob vigilância permanente de be leguins.

VEEMENTE PROTESTO

Na Secretaria de Segurança, onde se acham presos vários partidários da paz, operários e populares, houve há dias vigoroso protesto contra o regime bestial ali adotado e a pessima qualidade da alimentação. No dia 5 de janeiro dois presos morreram de inanição, de madrugada. Há um unico caneco para os presos. Nele bebem água tuberculosos e portadores de outras moléstias contagiosas.

Ao mesmo tempo que aumenta os preços da carne, da farinha, do açúcar, Agamenon aqula os militares fascistas contra o povo que protesta. O povo pernambucano quer a paz e luta contra a guerra que representaria a multiplicação da miséria e da fome que sofre. Cabe, por isso, aos partidários da paz de todo o Brasil protestar contra o clima asfixiante que reina em Pernambuco sob ocupação americana. Por ele são responsáveis Getulio e Estillac, Agamenon e Paulo Figueiredo, que cumprem ordens dos incendiários de guerra americanos, inimigos do bem-estar e da democracia para o nosso povo.



A histeria racista se avoluma nos Estados Unidos. A histeria racista anda de braços com a histeria guerreira. Há uma profunda razão de ser portanto, nessa retrograda e canibalesca atitude que comporta além do preconceito a odiosa discriminação racial, o furor dos incêndios e linchamentos.

Há dias, Hermann Talmadge, velho inimigo dos direitos civis do povo americano, que hoje governa a Georgia, escreveu em seu jornal que a televisão viola as leis de segregação racial do Estado. Comentando a nota do jornal de Talmadge que, ironia, tem o título de «The Statesman», diz uma agência telegráfica: «Governador de um Estado onde as leis proibem a negros e brancos viajarem no mesmo vagão de estrada de ferro, frequentar as mesmas escolas, aparecer no mesmo espetáculo e muito menos casar, o sr. Talmadge opina que trazendo as telas da Georgia espetáculos vindos dos estúdios de Nova Iorque ou Hollywood, onde tomam parte conjuntamente negros e brancos, a televisão viola as leis da Georgia».

Talmadge quereria proibir as ondas da televisão, mas seu poder de polícia é menor do que as leis da física. Por isso, fez um apelo aos seus co-estudanos para boicotarem as marcas de T. V. que patrocinem espetáculos de «negros e brancos», como representações. Eis aí um novo estilo de vida ianque: o racismo contra uma recente conquistada do progresso.

Mas o povo americano não pensa como Talmadge e Truman, não aprova a bestialidade e o furor retrogrado. É o que deixa ver um outro telegrama, este procedente de Washington: «Dois irmãos mortos na campanha da Coreia figuram oficialmente como tendo recebido a Medalha de Honra e a condecoração da Estrela de Prata, apesar do seu pai ter-se negado a receber as distinções postumas. O Pentágono (Ministerio da Defesa) formulou este esclarecimento, depois que o pai dos dois rapazes declarou que «na parte que lhe cabia, a questão estava encerrada». O pai, antigo funcionário da agência Corporação de Reconstrução Financeira, anunciou na sexta-feira que havia repellido as honras outorgadas a seus filhos por achar que «o presidente Truman era indigno de conferir honrarias a meus filhos ou aos filhos de qualquer outra família».

Isto quer dizer que o sentimento de defesa da vida, o nobre sentimento do amor paterno, aí falou mais alto do que a «bourrage de crane» americana, as deformações da propaganda guerreira, a infame aventura militar a serviço dos monopólios ianques apresentada como guerra de defesa contra o comunismo. Como pai que teve a coragem de colocar seu coração ferido pela dor e o luto acima dos interesses espúrios dos donos da vida dos Estados Unidos, outros muitos lhe seguirão o exemplo. E para cita: as sabias e clarividentes palavras de Malenkov, pronunciadas em 1949, é esta uma dor terrível. «Nela se afogaram e naufragaram irremediavelmente os incendiários de guerra».

